

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 29 de julho de 2020
Aprovado em 7 de agosto de 2020

Cathalogo de alguns Escritores desta Capitania do Graão Pará

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.36895>

Jean Gomes de Souza

Bacharel e Licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da
USP. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
(FAPESP).

E-mail: jhamgomes9@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0293-2835>

RESUMO

Escrito em 1742, o *Cathalogo de alguns Escritores desta Capitania do Graõ Pará* reúne um conjunto de informações biobibliográficas de 13 religiosos, em sua maior parte franciscanos, que atuaram nas missões do Estado do Maranhão e Grão-Pará nos séculos XVII e XVIII. Trata-se de uma encomenda feita por D. Francisco de Almeida Mascarenhas, Principal da Igreja Patriarcal de Lisboa, membro e censor da Academia Real da História Portuguesa, que à época se dedicava a recolher notícias para a composição de sua *Bibliotheca Hispano e Lusitana*. Dele se encarregou D. Lourenço Álvares Roxo, chantre da Catedral de Belém e sócio correspondente da Academia de Ciências de Paris, tendo redigido o *Cathalogo* a partir dos papéis encontrados no Convento de Santo Antônio de Belém do Grão-Pará e de suas próprias memórias, na condição de testemunha ocular de alguns dos acontecimentos narrados.

Palavras-chave: Bibliotheca Hispano e Lusitana. Estado do Maranhão e Grão-Pará. Franciscanos. Dom Lourenço Álvares Roxo. Dom Francisco de Almeida Mascarenhas.

ABSTRACT

Written in 1742, the *Cathalogo de alguns Escritores desta Capitania do Graõ Pará* gathers a set of biobibliographical information from 13 friars, mostly Franciscans, who worked in the missions of the State of Maranhão and Grão-Pará in the 17th and 18th centuries. It is an order made by D. Francisco de Almeida Mascarenhas, Principal of the Patriarchal Church of Lisbon, member and censor of the Royal Academy of Portuguese History, who was dedicated, at that time, to collecting news for the composition of his *Bibliotheca Hispano e Lusitana*. Its author is D. Lourenço Álvares Roxo, chanter of the Cathedral of Belém and corresponding member of the Academy of Sciences of Paris, who wrote it based on the papers found in the Convent of Santo Antônio de Belém do Grão-Pará and his own memories as an eyewitness of some of the events narrated.

Keywords: Bibliotheca Hispano e Lusitana. State of Maranhão and Grão-Pará. Franciscans. Dom Lourenço Álvares Roxo. Dom Francisco de Almeida Mascarenhas.

Introdução¹

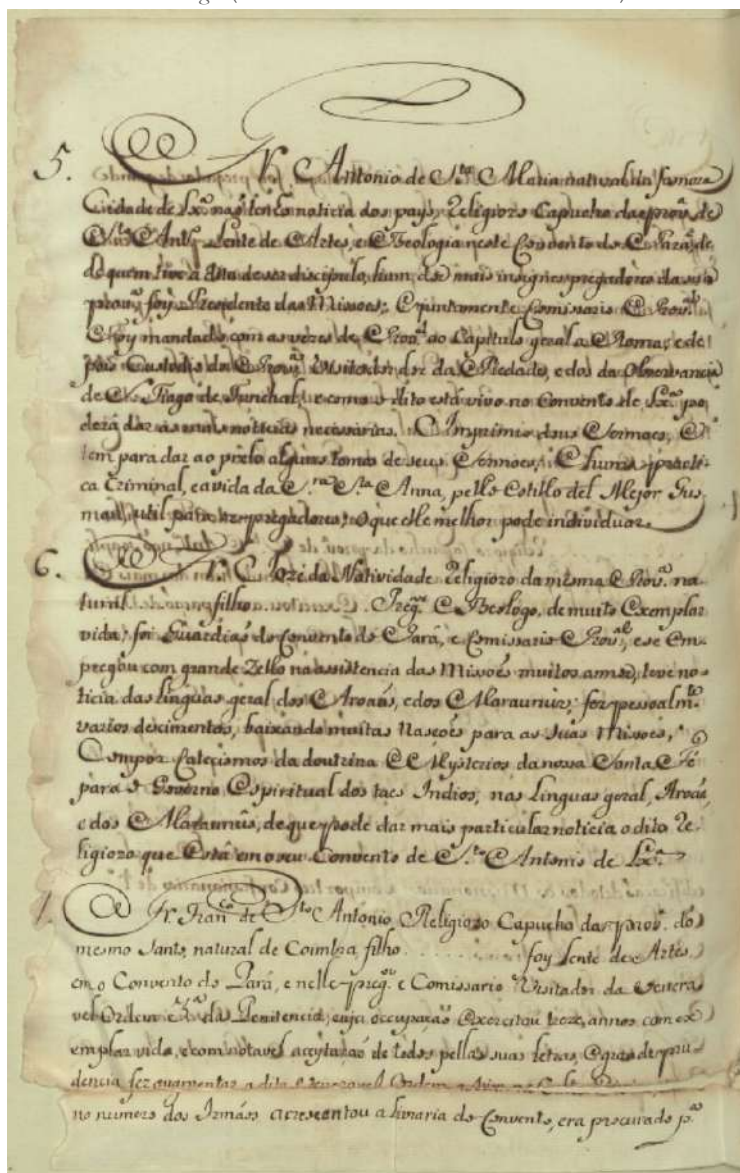
1. A produção do manuscrito

Aos 20 dias do mês de outubro de 1742, de Belém do Grão-Pará, Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis encerrava uma carta destinada a Dom Francisco de Almeida Mascarenhas, através da qual apresentava ao interlocutor o seu *Cathalogo de alguns Escritores desta Capitania do Grão Pará* (doravante apenas *Cathalogo*). Este é composto de informações biobibliográficas de 13 autores religiosos, sendo 11 deles pertencentes à Ordem dos Frades Menores, também conhecida como Ordem dos Franciscanos, os quais são referidos por D. Lourenço como “capuchos”. Quanto aos demais, um professara seus votos na Ordem de Nossa Senhora das Mercês e o outro era “presbítero de São Pedro”, ou seja, clérigo secular. Todos viveram, em algum momento de suas vidas, no Estado do Maranhão e do Grão-Pará entre os séculos XVII e XVIII.

O *Cathalogo* corresponde aos fólhos que vão do 289 *recto* ao 293 *verso* do códice 908 da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). A partir da cópia digitalizada – obtida em 2017 e com a qual trabalhamos –, é possível qualificar o seu estado de conservação como de grau médio: suas bordas apresentam aspecto quebradiço, na parte inferior de todos os fólhos há uma dobra no sentido horizontal – o que afetou a legibilidade de algumas passagens – e em alguns fólhos constata-se migração de tinta, sendo o caso mais agudo localizado no fólho 291 (ver figura 1). Como intervenções extemporâneas ao documento, são dignos de nota o carimbo de coloração vermelha e formato circular, dentro do qual pode-se ler “BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA”, e a numeração dos fólhos aparentemente em grafite no canto superior direito do suporte.

¹ Este trabalho é fruto da pesquisa de iniciação científica que desenvolvemos sob a orientação da Profa. Dra. Maria Lêda Oliveira no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) entre os anos de 2017 e 2018. Gostaríamos de agradecer-lá, posto que, além de ter nos orientado, foi quem nos apresentou ao manuscrito aqui estudado, assim como providenciou sua reprodução digital na Biblioteca Nacional de Portugal. Em novembro de 2017, por ocasião do I Seminário Nacional de Paleografia (Universidade Federal da Bahia, Salvador), tivemos a oportunidade de expor os resultados obtidos até então, comunicação que veio a ser publicada em 2019 nos anais desse mesmo evento (cf. SOUZA, 2019). Por fim, gostaríamos de agradecer também ao Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin e a mestranda Regina Jorge Villela Hauy, ambos da USP, que generosamente responderam a algumas questões surgidas durante o processo de revisão final da edição do *Cathalogo*.

Figura 1 – Exemplo dos danos mais comuns encontrados no *Cathalogo* (fólio 291 verso do códice 908 da BNP).

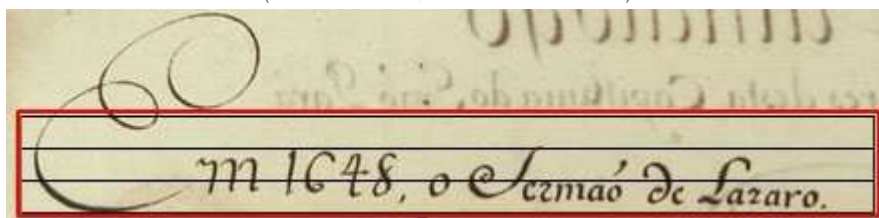


Fonte: Reprodução digital do códice 908 da BNP.

A escrita através da qual o *Cathalogo* foi redigido pode ser classificada como de tipo humanístico, *ductus* cursivo, inclinação à direita, peso leve, módulo pequeno nas minúsculas do corpo do texto e módulo médio nas maiúsculas do corpo do texto (ver figura 2). Entretanto, são numerosos os casos de maiúsculas de módulo grande no início de parágrafos (em maior grau) e de linhas (em menor grau). Mesmo que o *ductus* seja cursivo, são raras as ligaduras entre palavras e até mesmo traços que unam os grafemas de uma mesma palavra entre si, indicativo da baixa velocidade empregada pelo escriba no ato de escrita e do zelo com o qual se dedicou a tarefa (ver figura 3). A mancha do texto apresenta-se de modo regular sobre o suporte, ainda que não tenha sido possível identificar se algum recurso para a

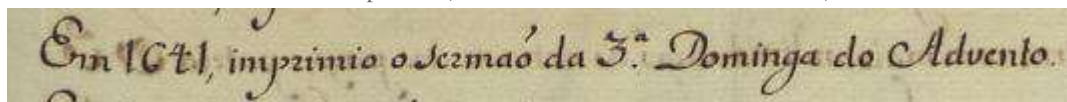
pautação foi utilizado. Ela encontra-se alinhada à encadernação do códice e à parte inferior do suporte de escrita. Cada fólio conta, em média, com 29 linhas².

Figura 2 – Exemplo do emprego de letras com diferentes módulos em uma mesma linha (fólio 289 verso, códice 908 da BNP).



Fonte: Elaboração do autor a partir do tetragrama desenvolvido por Regina Jorge Villela Hauy.


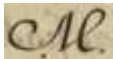
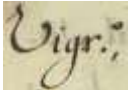
Figura 3 – Exemplo da ausência de ligaduras entre as palavras e de traços que unam os grafemas de uma mesma palavra (fólio 289 recto do códice 908 da BNP).





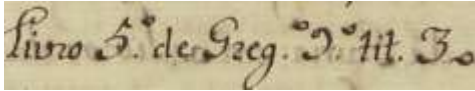

Fonte: Reprodução digital do códice 908 da BNP.

Nele foi possível identificar sete tipos de abreviaturas. São elas: por *suspensão ou apócope*, *sigla*, *letra sobrescrita*, *nota tironiana*, *contração ou síncope*, *mista* e *numérica*, dos quais podem ser vistos alguns exemplos no quadro abaixo. É digno de nota que todos eles constam entre aqueles listados por Phablo Fachin e Renata Ferreira Costa como sendo os mais recorrentes no século XVIII (FACHIN; COSTA, 2015, p. 27-36).

Figura 4 – Quadro exemplificativo dos tipos de abreviaturas encontradas no *Cathalogo*.

Classificação	Abreviatura	Abreviatura desenvolvida
Suspensão ou apócope		Frei
Sigla		Muito
Letra sobrescrita		Vigário

² Essa classificação foi feita tendo como base os “elementos constitutivos da escritura”, segundo nos propõe Luis Núñez Contreras. CONTRERAS, Luis Núñez. *Manual de Paleografia*. Madrid: Cátedra, 1994.

Nota tironiana		Que
Contração ou síncope		Gonçalvez
Mista		Livro Quinto de Gregório Nono titulo 30
Numérica		Quarto

A produção do *Cathalogo* atende a uma encomenda feita por D. Francisco de Almeida Mascarenhas, que durante esse período empregou esforços em recolher notícias sobre autores de diversas localidades, a fim de compor a sua *Bibliotheca Hispano e Lusitana* – obra de caráter semelhante àquela que estava sendo desenvolvida por Diogo Barbosa Machado, seu confrade na Academia Real da História Portuguesa³. Nascido a 31 de julho de 1701 na cidade de Lisboa, D. Francisco pertencia à prestigiada linhagem dos Almeida Portugal, entre os quais figuram seu pai, D. João de Almeida Portugal, 2º Conde de Assumar, embaixador português em Barcelona e conselheiro de Estado, e seu irmão, herdeiro do título, D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, que fora governador da capitania de São Paulo e Minas do Ouro na primeira metade do século XVIII e vice-rei da Índia. D. Francisco se destacou como Principal da Igreja Patriarcal de Lisboa e como membro e censor da Academia Real da História Portuguesa. Atuou, também, como deputado da Inquisição de Lisboa e Promotor da de Coimbra. Era versado em Latim, Italiano, Francês e música. Na Universidade de Coimbra, dedicou-se aos estudos de Direito Canônico, obtendo o grau de licenciado no ano de 1723 (MACHADO, 1747, p. 99).

D. Francisco de Almeida Mascarenhas foi autor de diversas obras. Foi reconhecido, sobretudo, pela publicação em quatro tomos do seu *Apparato para a Disciplina, e Ritos Ecclesiásticos de Portugal* (...) entre os anos de 1735 e 1737. Joseph Francisco Freire, autor de um elogio à sua pessoa, relata-nos que, do empenho do homenageado em formar a sua *Bibliotheca Hispana e Lusitana*, interrompido em razão da sua morte em 1745, restaram cerca de 40 volumes manuscritos, dos quais hoje conhecemos 6, que fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional de Portugal (FREIRE, 1745, p. 50).

³ Referimo-nos a *Bibliotheca Lusitana: Historica, Critica e Cronologica*, composta por 4 volumes impressos em Lisboa entre 1741 e 1759.

Sob a designação genérica de “Documentos com informação biobibliográfica de autores portugueses”, atribuída pela instituição de guarda, encontram-se os códices que vão do 908 ao 912. O códice 908 (336 fólhos) é o único que apresenta informações relativas à América portuguesa, do qual faz parte o *Cathalogo*. O códice 909 (171 fólhos) é formado por notícias remetidas da cidade do Porto por Antônio Cerqueira Pinto, confrade de D. Francisco na Academia Real da História Portuguesa. Os códices 910 (297 fólhos), 911 (120 fólhos) e 912 (212 fólhos), congregam epístolas, apontamentos e dados sobre autores de língua portuguesa, espanhola e latina que possuíam obras na biblioteca do Convento de Santa Maria Scala Coeli (Convento da Cartuxa, Évora, Portugal), propriedade da Ordem de São Bruno, assim como de escritores pertencentes a diversas outras ordens, tais como jesuítas, carmelitas e dominicanos. O códice 913 (322 fólhos) é o mais distinto do conjunto, pois apresenta não só a relação de obras pertencentes a bibliotecas de particulares, então chamadas de *livrarias*, tais como a de Francisco Luís Ameno, Belchior de Andrade Leitão e do Marquês de Gouveia, mas também a transcrição de alguns títulos, por exemplo, *Resõens que persuadem não ser portuges o grande Patriarcha São João da Mata*, de autoria do Frei Irmão de Brito e a *Dissertação historica em que se examinou qual foi a Patria de Idacio, e de onde era Bispo*, por Frei Manoel da Rocha⁴.

As cartas trocadas entre Antônio de Cerqueira Pinto e D. Francisco de Almeida Mascarenhas entre os anos de 1735 e 1737 nos ajudam a iluminar um pouco o trabalho dos membros dessa rede de informantes mobilizada em prol da constituição da *Bibliotheca Hispano e Lusitana*. Através da leitura de uma epístola datada em 18 de agosto de 1736, é possível constatar quais eram os dados requeridos por D. Francisco aos seus colaboradores quanto aos autores listados: nome, pátria, pais, dignidades, ofícios e obras que compuseram⁵. Encontramos esses mesmos tipos de informação integrando o *Cathalogo*. Cerqueira Pinto⁶, que em alguns meses chegou a enviar cinco remessas de notícias ao seu destinatário, classificou esse gênero de estudo como difícil e trabalhoso, posto que a relevância das matérias exigia um alto grau de indagação.

A fim de obter conhecimento acerca da produção escrita nas terras da capitania do Grão-Pará, D. Francisco de Almeida Mascarenhas contactou Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis que, na carta já mencionada e aqui editada, assina sem o seu último sobrenome. D. Lourenço nasceu em Belém do Pará no ano de 1699. Era filho de Franz Potflis, natural de Mulhouse, região da Alsácia, atualmente território francês, e irmão de José Álvares Roxo de Potflis e Antônio Francisco de Potflis. Foi familiar do Santo Ofício, Protonotário Apostólico, Provedor de Defuntos e Ausentes, Provedor da Fazenda

⁴ Com exceção do códice 908, todos os demais encontram-se digitalizados no site da Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <https://bit.ly/2NB4Djg>. Acesso em: 29 jun. 2020.

⁵ Carta de Antônio Cerqueira Pinto a D. Francisco de Almeida Mascarenhas. 18 ago. 1736. Biblioteca Nacional de Portugal, códice 909, fl. 3 verso.

⁶ Carta de Antônio Cerqueira Pinto a D. Francisco de Almeida Mascarenhas. 29 set. 1736. Biblioteca Nacional de Portugal, códice 909, fl. 16 recto.

Real e Chantre da Catedral de Belém, função na qual contou com a colaboração de seu irmão Antônio, que era músico, quando da fundação do coro da Catedral de Belém em 1735. Tornou-se sócio correspondente da Academia de Ciências de Paris em 1748. É de sua autoria a obra manuscrita inconclusa intitulada *Memórias Zoológicas, Fitológicas e Mineralógicas ou Descrições Físico-históricas das mais notáveis produções Animais, Vegetais e Minerais do Estado do Grão-Pará*, formada por 90 fólios, hoje salvaguardada no Museu Nacional de História Natural de Paris, a qual encontra-se referida na carta que antecede o *Cathalogo*. Faleceu aos 57 anos de idade em 1756 (KURY; PAPAVERO; TEIXEIRA, 2010).

D. Lourenço Álvares Roxo nos parece alguém integrado a alguns circuitos intelectuais que promoviam a circulação de saberes entre a América portuguesa e a Europa no século XVIII. Essa afirmação se baseia não só no contato estabelecido com D. Francisco de Almeida Mascarenhas, mas também por sua relação com o famoso cientista e explorador francês Charles Marie de La Condamine, sobre quem sabemos que empreendeu uma excursão pela bacia do Rio Amazonas, em 1743, e que visitou a cidade de Belém durante essa jornada, ocasião na qual se conheceram. Segundo nos informam Lorelai Brilhante Kury, Nelson Papavero e Dante Martins Teixeira (2010), o contato entre eles foi mantido ao longo dos anos subsequentes à passagem do francês pela zona tropical, tendo D. Lourenço remetido a La Condamine no Velho Continente caixotes contendo diversas espécies nativas da Amazônia por ele coletadas. Foi através do intermédio desse cientista que D. Lourenço foi nomeado sócio correspondente da Academia de Ciências de Paris em janeiro de 1748.

De acordo com a explicação dada por D. Lourenço na carta destinada a D. Francisco, assim que ele fora incumbido da produção do *Cathalogo*, procurou localizar as pessoas que poderiam fornecer a ele as informações requeridas. Entretanto, não as encontrando, passou a consultar o arquivo do Convento de Santo Antônio do Pará. Explica, então, que para a composição do *Cathalogo* valeu-se dos papéis dessa instituição, mas também de suas próprias memórias, haja vista que fora testemunha ocular de parte do conteúdo narrado. É digno de nota que ele tenha expressado a sua condição de testemunha ocular de alguns acontecimentos. Ao fazer isso, D. Lourenço buscou garantir a veracidade daquilo que ele iria contar.

Segundo José Antonio Maravall (1998, p. 460), é no século XVI que a experiência como elemento atribuidor de um alto grau de segurança àquilo que se noticia atinge o seu mais alto desenvolvimento. Enquanto que para os medievais o ouvido era o instrumento do qual se valiam para “conquistar o saber das coisas”, entre os modernos esse lugar foi ocupado pelos olhos e pelas mãos. Tal característica fora herdada pelo Barroco, todavia, a novidade que se observa nesse período é a da experiência sendo utilizada inclusive nas relações que os homens e mulheres estabeleceram com o transcendente. Nesse sentido, os jesuítas são um dos maiores exemplos dessa prática, posto que foram

responsáveis pela difusão do papel da experiência em determinadas formas de vida religiosa (MARAVALL, 2009, p. 282).

Ao analisar relatos de viajantes, François Hartog (1999, p. 281) identificou que, no que diz respeito ao ato de transcrever uma alteridade ao outro através de uma descrição, fazem-se necessárias algumas marcas de enunciação, fundamentais na operação de “fazer-criar”. Nessa perspectiva, o *eu vi* rezeza com o *eu ouvi*, quando o primeiro não é possível. São intervenções do autor em sua própria narrativa a fim de assegurar a verdade dos fatos. Todavia, os graus de credibilidade certificados por cada um desses sentidos são distintos, pois uma história fundamentada a partir da audição, afirma Hartog, será menos persuasiva que aquela baseada na visão.

Como já foi dito, dos 13 autores que constam no *Cathalogo*, 11 são clérigos regulares da Ordem dos Frades Menores. A presença dos franciscanos na América portuguesa remonta à expedição de Pedro Álvares Cabral; o próprio Frei Henrique de Coimbra, responsável pela celebração da primeira missa no Brasil em 26 de abril de 1500, era franciscano. Entretanto, os religiosos dessa ordem só vieram a se fixar de modo organizado nesse território a partir de 1584, data da fundação da Custódia de Santo Antônio do Brasil em Olinda. Esta conquistou a sua autonomia administrativa em 1657, passando a ser designada como Província de Santo Antônio do Brasil. Em 1675, deu origem a um ramo independente localizado no Sul, a Província da Imaculada Conceição do Brasil (AMORIM, 2005, p. 52).

Aqui, faz-se necessário lembrar ao leitor que, durante o período contemplado pelo *Cathalogo*, ou seja, os séculos XVII e XVIII, a América portuguesa era administrativamente dividida em dois Estados distintos, respondendo cada um deles diretamente a Lisboa: o Estado do Brasil, no qual localizavam-se as duas províncias franciscanas acima citadas, e o Estado do Maranhão e Grão-Pará (criado como Estado do Maranhão em 1621 e que em 1654 assumiu a designação aqui utilizada, passando a se intitular Estado do Grão-Pará e Maranhão a partir de 1751), território no qual viveram e atuaram os autores arrolados por D. Lourenço Álvares Roxo.

A ocupação efetiva das capitanias gerais do Maranhão e do Grão-Pará pelos portugueses teve início em meados da década de 1610, após a expulsão dos franceses que, em 1612, haviam fundado formalmente a colônia da França Equinocial, ainda que a presença dos últimos na região seja documentada desde 1524 (MEIRELES, 2001, p. 27). De acordo com Maria Adelina Amorim (2005, p. 77), a introdução de clérigos regulares lusitanos no território recém-conquistado ocorreu simultaneamente ao estabelecimento da administração portuguesa nesse sítio.

Na ocasião, um braço da Ordem dos Frades Menores submetido à Província de Santo Antônio de Portugal foi fundado em 1617. Intitulado de “comissariado”, assim permaneceu até 1622, quando foi elevado à condição de custódia, mantendo-se a ligação com a casa-mãe portuguesa. Frei Cristóvão

de Lisboa, autor que inaugura o *Cathalogo*, foi nomeado seu primeiro custódio, tendo embarcado na armada do primeiro governador do Maranhão e do primeiro capitão-mor do Pará, Francisco Coelho de Carvalho e Manuel de Sousa d'Eça, respectivamente, em março de 1624 (AMORIM, 2005, p. 82). Foi apenas em 1693 que um novo ramo da ordem se instalou nessa localidade, um comissariado submetido à Província da Piedade de Portugal.

Aos franciscanos da Custódia de Santo Antônio do Maranhão e Grão-Pará cabia a administração das missões nas Aldeias do Jari, Tuaré, Pará e Urubuquara, no Cabo do Norte, e das Aldeias de Peracaguari, Nova, de Joanes, Caiá, Camará, Marajó, Cameté, Guarapirangua e Poções, localizadas na Ilha de Joanes (AMORIM, 2005, p. 90). No que concerne à produção escrita dos religiosos dessa custódia, essas missões foram fundamentais, visto que a maior parte das obras que eles compuseram são originárias das atividades espirituais cotidianas nelas desempenhadas. Uma parcela significativa desses escritos, conforme é possível depreender através da leitura do *Cathalogo*, foi redigida na “língua das nações dos gentios”, isto é, nos idiomas dos Aruãs, Aracajúz, Maraunús e Sacacas, dos quais constam gramáticas e vocabulários. Somam aos títulos produzidos nesses idiomas, em menor quantidade, aqueles elaborados na língua geral, não considerada como língua gentílica por D. Lourenço Álvarez Roxo na sua classificação (SOUZA, 2019, p. 239).

Quanto ao perfil dos autores arrolados no *Cathalogo*, a grande maioria havia se dedicado aos estudos de Teologia, Artes, Moral ou Cânones. Ocuparam postos em braços da Ordem dos Frades Menores d'aquém e d'além mar. Mesmo entre aqueles que são descritos apenas como tendo se dedicado “somente” à confissão e missionação, como é o caso do frei Matheus de Jesus Maria, é possível identificar uma produção profícua, sendo este religioso um dos autores do *Cathalogo* com o maior número de títulos redigidos. Ou seja, se por um lado a formação religiosa e a experiência em cargos da Ordem podem ter influído no volume da produção escrita, por outro, nesse universo não eram fatores que a determinava (SOUZA, 2019, p. 240).

A pobreza dos franciscanos da Custódia de Santo Antônio do Maranhão e Grão-Pará, segundo relata D. Lourenço Álvares Roxo, foi uma das causas para que a maior parte das obras escritas ao longo de um período de 120 anos permanesse manuscrita. Entretanto, tal como nos ensinou Fernando Bouza Alvarez (2001), a permanência de um escrito no formato manuscrito não é empecilho para a sua circulação, sobretudo se levarmos em consideração o caráter prático que esses textos possuíam em um contexto de missionação.

2. Relevância do estudo e da edição do manuscrito

Para nós, no início do ano de 2017, quando fomos apresentados a tal documento e escolhemos nos dedicar à sua edição e estudo, sua pertinência se fundamentava em dois aspectos – que ainda hoje se mantêm. O primeiro, a contribuição que o acesso a esse escrito pode oferecer aos estudos de História da Cultura Escrita no Brasil Colonial, ao elencar um total de 13 autores dos quais apenas 4 são citados em dicionários biobibliográficos da envergadura daqueles produzidos por Diogo Barbosa Machado e Inocência Francisco da Silva. O segundo, contribuir com os debates que têm ocorrido nas últimas décadas e que dizem respeito à produção escrita da Ordem dos Frades Menores em solo americano, sempre discutida tendo como parâmetro comparativo a política de memória empreendida pela Companhia de Jesus⁷.

Aquele que se dispõe a percorrer as veredas da historiografia religiosa colonial inevitavelmente topará, em algum momento, com a afirmação de que “os franciscanos escreveram a sua história na areia”, cujo sentido se assenta em um suposto desleixo da Ordem dos Frades Menores para com a sua política de memória. Gilberto Freyre (1959, p. 141), por exemplo, adepto dessa máxima, atribui esse fato à falta de método por parte dos religiosos no registro dos seus feitos. José Honório Rodrigues (1979, p. 297), por sua vez, compreende a relação dos franciscanos com a escrita como “passiva e consumidora”, pois, segundo sua análise, não acreditavam na “justiça histórica”.

Tal como nos alertou Maria Lêda Oliveira, reconhecer que a produção escrita das ordens mendicantes foi menor, quando comparadas à da Companhia de Jesus, difere de negar a sua existência, tal como pretende o lugar-comum já citado. Há que se levar em conta que enquanto os jesuítas, desde o seu nascimento, expressaram uma preocupação em relação à memória da Companhia e à possibilidade de usá-la para fins políticos, essa consciência, no caso da Ordem dos Frades Menores, veio a ocorrer posteriormente na história da própria ordem, a partir da segunda metade do século XVI, com o aparecimento das primeiras “Histórias Gerais” (OLIVEIRA, 2008, p. 36).

Sendo assim, o *Cathalogo* permite constatar, no Estado do Maranhão e Grão-Pará nos séculos XVII e XVIII, uma realidade na qual os religiosos da Custódia de Santo Antônio, diferente da posição “passiva e consumidora” atribuída genericamente aos franciscanos por José Honório Rodrigues (1979, p. 297), compuseram diversas obras a fim de atenderem às necessidades do cotidiano das missões

⁷ A título de exemplo, destacam-se os trabalhos de Maria Adelina Amorim e Maria Lêda Oliveira. Cf. AMORIM, Maria Adelina de Figueiredo Batista. *Os franciscanos no Maranhão e Grão-Pará. Missões e cultura na primeira metade de seiscentos*. Lisboa: CLEPUL e CEHR, 2005; OLIVEIRA, Maria Lêda. *A história do Brasil de Frei Vicente do Salvador: história e política no Império Português do Século XVII*. Rio de Janeiro: Versal; São Paulo: Odebrecht, 2008. 2 volumes.

indígenas as quais se dedicavam, aplicando-se, entre outras coisas, ao estudo das “línguas gentílicas”, das quais produziram gramáticas e vocabulários que os auxiliaram nas atividades de missão. Se a maioria dos títulos não fora impressa nas casas tipográficas do Reino, como observou o próprio D. Lourenço Álvares Roxo, foi em decorrência da pobreza na qual os seus autores se encontravam.

A presente edição do *Cathalogo* é antecedida pela carta na qual D. Lourenço o apresenta a D. Francisco de Almeida Mascarenhas, por nós recorrentemente citada, e acompanhada de uma série de notas explicativas. Sempre que possível, baseando-se na bibliografia geral e/ou específica sobre o tema, apresentamos ao leitor traços biográficos das personagens citadas (quando as identificamos), o significado de vocábulos associados ao contexto clerical franciscano e também informações acerca das localidades mencionadas. Como parte do labor textual, nos aplicamos na tentativa de identificar as obras referidas por D. Lourenço Álvares Roxo, sejam elas pertencentes aos 13 religiosos arrolados ou não, tarefa para a qual a *Bibliotheca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado foi imprescindível.

Tal como definiu Pedro Tiago Ferreira (2016, p. 249), entendemos o papel do filólogo como sendo o do *curador* de um texto, ou seja, aquele administra um patrimônio alheio, nesse caso, o *Cathalogo de alguns Escritores desta Capitania do Graõ Pará*, de autoria de D. Lourenço Álvares Roxo. Cabe àquele que cura um artefato textual “impedir a sua degradação”, através da atividade de edição, mas também “torná-lo acessível ao público”. Pensando nos leitores que possam vir a ter interesse nesse documento, bem como na possibilidade de pesquisadores de diversos campos do conhecimento transformá-lo em fonte de acordo com as perspectivas teórico-metodológicas que os regem, oferecemos ao público uma edição conservadora, de caráter semidiplomático. Nas palavras de Alícia Duhá Lose (2017, p. 77), as edições que têm um nível moderado de mediação exercido pelo editor “são úteis para uma gama significativa de leituras”, pois permitem que os filólogos acessem “a língua do texto no seu estado real (ou próximo disso)”, mas também que o historiador e demais profissionais acessem “o conteúdo dos textos sem criar maiores dificuldades”.

Normas de transcrição⁸

- (1) A paragrafação, a grafia, a pontuação e a acentuação foram fielmente reproduzidas conforme constam no modelo.

⁸ Baseadas nas *Normas de Transcrição* de caráter semidiplomático de autoria do Prof. Dr. Silvio de Almeida Toledo Neto da USP. Tais normas nos foram disponibilizadas pelo docente na disciplina *Paleografia e Codicologia: Fundamentos, Reflexões e Práticas*, oferecida no primeiro semestre de 2019 através do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da USP.

- (2) As abreviaturas foram desenvolvidas em itálico.
 - (2.1) A grafia da parte desenvolvida seguiu a da variante desenvolvida mais assídua no modelo.
 - (2.2) Não havendo ocorrência da palavra desenvolvida no modelo, grafamos a parte desenvolvida de acordo com sua grafia atual.
- (3) Procuramos respeitar o mais fielmente possível a posição do acento no modelo, mesmo nos casos nos quais houve alternância em uma mesma palavra.
- (4) As fronteiras entre as palavras foram modernizadas de acordo com o modelo de separação vocabular atual.
- (5) [...] marca os trechos e/ou palavras ilegíveis ou parcialmente visíveis em decorrência da quebra do suporte.
- (6) As letras e/ou palavras reconstituídas por conjectura foram inscritas entre colchetes. Ex. [Igarapê].
- (7) As letras e/ou palavras repetidas no modelo foram transcritas entre barras verticais simples. Ex. O *Segundo* |O *Segundo*| Carta Apologetica.
- (8) Sendo a transcrição contínua, as linhas do modelo foram separadas por barras verticais simples.
- (9) Os fólhos foram numerados do seguinte modo: ||n° do fólho + lado do fólioll. Ex. ||1r.||, ||2r.|| etc.
- (10) Os erros evidentes presentes no modelo foram indicados em nota de rodapé seguidos da lição correta. Ex. pagina] paginas.
- (11) O único carimbo presente no modelo foi descrito quanto ao seu formato, cor da tinta e dizeres em nota de rodapé.

[fol. 288r]

288

Ex.^{ma} R.^{ma} J.^{ra} Fran.^{ca} Principal de Alm.^{da} Mascarenhas

Em Observancia do que V. Ex.^{ca} R.^{ma} me ordena nas Cartas que me fez honra escrever, entrey logo na diligencia de Repartir Instruções por aquellas pessoas que me pudessem com individuação informar das noticias que se procuras dos Escretores desta prov.^a E por mais diligencias, não pude conseguir as que desejava, mas que tam somente as do Cathalogo incluzo, tiradas com Excação de alguns papeis do Archivo do Conv.^{to} de S.^{to} Antonis do Pará, Outras de que sou testemunha Occular; quasi todas manuscritas, por Razão da pobreza dos Religiosos; E por que como são em linguas de Nasções de gentios, a que elles somente se applicão, Enão se das Outras Religiões, que apenas tratao somente da lingua geral; Elles ficão estes livros sendo desnecessarios; E assim somente os Capuchos de S.^{to} Ant.^o se servem de les trasladando-os.

Fico averiguando outras noticias para outro Cathalogo que remeterey para a primeyra morca quezendo Deus, como tambem as memorias Logicas, que vou trabalhado nella com todo o calor, visto V. Ex.^{ca} R.^{ma} me ordenar, pois lhe devo em tudo obedecer. Elle Cathalogo junto verá V. Ex.^{ca} R.^{ma} os livros de que me fez merce o Ex.^{mo} R.^{mo} J.^{ro} D. Diogo Fernandes de Alm.^{da}

Heo que o breve tempo me permite dizer a V. Ex.^{ca} com a mais rendida submissão; E offereço a minha inutilidade a obediencia de V. Ex.^{ca} R.^{ma} com a mais ampla vontade de servir. Deus a V. Ex.^{ca} J.^{ra} m. an. Belem da Gram. Pará 2o de Outubro de 1742

De V.^{ra} Ex.^{ca} R.^{ma}
Municino Cappellão, e obrigado servo

Journal de Paulo Roxoff

||288r.|| *Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Francisco Principal de Almeida Mascarenhas*⁹
 Em Observancia do que *Vossa Excelência Reverendíssima* me ordena nas cartas que me fez honra | escrever, entrey logo na deligencia de repartir Instrucções por aquellas pessoas que me | pudessem com individuação informar das noticias que se procuraõ dos escritores des- | ta *provincia*, e por mais deligencias, não pude conseguir as que dezejava, mas que tam | somente as do Cathalogo incluzo, tiradas com exacção de alguns papeis do Archivo | do Convento de *Santo Antonio* do Pará, e outras de que sou testemunha Occular; quazi | todas manuscriptas; por razaõ da pobreza dos Religiozos; e por que como saõ | em Linguas de Nasçoẽs de gentios, a que elles somente se applicaõ¹⁰, e não os das Ou- | tras relligioeõs, que apenas trataõ somente da Lingua geral; lhes ficaõ estes Livros | sendo desnecessarios; e assim somente os Capuchos de *Santo Antonio* se servem d[e]¹¹ | les tresladando-os. Fico averiguando outras noticias para outro Cathalogo que re- | meterey para a primeyra monçaõ querendo Deos, como tambem as memorias Zo | ologicas¹², que vou trabalhando nella com todo o calor, Visto *Vossa Excelência Reverendíssima* mo | ordenar, pois lhe devo em tudo obedecer. Pello Cathalogo junto verã *Vossa Excelência Reverendíssima*[a] | os Livros de que me fez merce o *Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Diogo Fernandes de Almeid[a]*¹³ | He o que o breve tempo me permite dizer a *Vossa Excelência* com a mais rendida | submissaõ; e offereco a minha inutilidade a obediencia de *Vossa Excelência Reverendíssima* com a | mais ampla *vontade* de o Servir. | Deos a *Vossa Excelência Guarde muitos anos Belem* | do Gram Pará 20 de Outubro de 174[2]¹⁴

De *Vossa Excelência Reverendíssima*
 o minimo cappellaõ, e obrigado servo
 Lourenço Alvares Roxo¹⁵

⁹ Francisco de Almeida Mascarenhas (1701-1745) foi principal da Igreja Patriarcal de Lisboa, membro e censor da Academia Real da História Portuguesa, deputado da Inquisição de Lisboa e Promotor da Inquisição de Coimbra. Era versado em Latim, Italiano, Francês e música. Em 1723 obteve o grau de licenciado em Direito Canônico pela Universidade de Coimbra. Membro da linhagem dos Almeida Portugal, detentores do título de Conde de Assumar, seu pai, o segundo a gozar do título, era D. João de Almeida Portugal, embaixador português em Barcelona e conselheiro de Estado. Seu irmão, D. Pedro Miguel, herdeiro do título, foi governador da capitania de São Paulo e Minas do Ouro e vice-rei da Índia.

¹⁰ applicaõ] applicaõ.

¹¹ Esta conjectura, assim como todas as demais presentes neste fólio, foi feita em virtude da perda do suporte. Cerca de ¾ da borda direita do fólio apresenta aspecto quebradiço.

¹² Trata-se da obra *Memórias Zoológicas, Fitológicas e Mineralógicas ou Descrições Físico-históricas das mais notáveis produções Animais, Vegetais e Mineraias do Estado do Grão-Pará (1752)*, manuscrito de 90 fólhos de autoria de D. Lourenço Álvares Roxo de Potflis, atualmente depositado no Museu Nacional de História Natural de Paris. KURY, Lorelai Brillhante; PAPAVERO, Nelson; TEIXEIRA, Dante Martins. As aves do Pará segundo as “Memórias” de Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis (1752). *Arquivos de Zoologia do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo*, v. 41 (2), p. 97-131, 2010.

¹³ Dom Diogo Fernandes de Almeida Portugal (1698-1752) foi membro da Academia Real da História Portuguesa e principal da Igreja Patriarcal de Lisboa. É filho de D. João de Almeida Portugal, 2º Conde de Assumar e, portanto, irmão de D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, 3º Conde de Assumar, governador e capitão general da capitania de São Paulo e Minas do Ouro e vice-rei da Índia. Doutor em cânones, atuou como proporcionista no Colégio de São Paulo de Coimbra, tesoureiro-mor da Catedral de Leiria, assim como deputado da Inquisição lisboeta. PEREIRA, Esteves; RODRIGUES, Guilherme. *Dicionário Histórico, Corográfico, Heráldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico*. Lisboa: João Romano Torres (editor), v. 3, 1907. Disponível em: <<<https://bit.ly/3hm7tGy>>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

¹⁴ Muito possivelmente a carga de tinta do instrumento de escrita falhou quando do traçado deste número, registrando-se apenas uma pequena parte do traçado inicial do arco que o constitui e a linha horizontal que compõe a sua base, elementos a partir dos quais fundamentamos esta conjectura.

¹⁵ Lourenço Álvares Roxo de Potflis (1699-1756), natural de Belém do Pará. É filho do francês Franz Potflis, natural de Mulhouse, Alsácia, e irmão de José Alvares Roxo de Potflis e Antônio Francisco de Potflis. Foi familiar do Santo Ofício, Protonotário Apostólico, Provedor de Defuntos e Ausentes e Provedor da Fazenda Real. Foi reconhecido, sobretudo, por ter ocupado a função de Chantre da Catedral de Belém. Em 1748 se tornou sócio correspondente da Academia de Ciências de Paris. KURY; PAPAVERO; TEIXEIRA, op. cit.

[fol. 289r]

289

Cathalogo

de alguns Escritores desta Capitania do Graõ Pará

1 **C**ristovão de Lisboa, por outro nome Fr. Christovão Pereira Portuguez Religioso Capucho da prov. de S.^{ta} Antonio. Sente da Sagrada Theologia, e Bispo nomeado de Angola. Em o Capitulo Provincial Celebrado pello mesmo geral, que entao era da Ordem Fr. Bernardino de Jena a 07 de Mayo de 1623 em o Convento de S.^{ta} Antonio de Lisboa por mandado de Felipe 4.^{to} foy eleito o primeiro Custodio da Custodia de S.^{ta} Antonio do Maranhão, e Graõ Pará, e passou com mais doze frades a esta Conquista, trazendo por ordem da Meza da Consciencia toda a jurisdicção espiritual sobre os Indios por concessões Apostolicas, e da Santa Inquisição, Revedor e Calificador, e com lettras do mesmo Rey em seu favor aos Ministros. Assis-
tio nesta prov. do Maranhão, e Graõ Pará 12 annos dando volta a toda America; Uazia necessario hum l. inteyro para se fazer menção do feuto que fez, exemplos, que deu de sua peyva, conversão dos gentios, e mosteyros que edificou, successos, e descripção desta dilatada Conquista; O que se poderá ver no livro que o dito Custodio deixou principiado, e se acha na prov. de S.^{ta} Antonio de Lx. por imprimir, de donde se podem procurar as mais individuações de patria, pay e m. que se notaõ na instrução de que não ha noticia nesta terra; Somente consta, que esteve na prov. da Piedade quatro annos, doze no Maranhão, e Graõ Pará, e quarenta e cinco na prov. de S.^{ta} Antonio dos Capuchos de Lx. donde foy muitas vezes Prelado local, Custodio do Maranhão, Definidor da Prov., Visitador da de Portugal, e sendo Suardião de S.^{ta} Antonio de Lx. foy nomeado pelo Rey D. João 4.^{to} para Bispo de Angola em 2 de Dezembro de 1644. Compoz, e imprimio.
Hum Sermaõ que pregou na 4.^a Dominga da Quaresma
Em 1658 imprimio hum Sermonario sobre as Festas dos Santos
Em 1671, imprimio o Sermaõ da 3.^a Dominga do Advento
Em 1674, o Sermaõ do Sacramento
Em 1675, o Sermaõ da Conceyção
Em 1677, hum Manifesto.

||289r.||

Cathalogo

de alguns Escritores desta Capitania do Graõ Pará¹⁶

1 Frei Christovaõ de Lisboa¹⁷, por outro nome Frei Christovaõ Seve- | rim Portuguez Religioso capucho da província de Santo Antonio Lente da Sagra- | da Theologia, e Bispo nomeado de Angola. Em o capitulo Provincial¹⁸ Ce- | lebrado pello mesmo geral, que entaõ era da Ordem Frei Bernardino de Sena a | os 7 de Mayo de 1623 em o convento de Santo Antonio de Lisboa por mandado | de Felippe Quarto foy eleito o primeiro Custodio¹⁹ da Custodia²⁰ de Santo Antonio do | Maranhão, e Graõ Para, e passou com mais doze frades a esta Conquista, tra- | zendo por ordem da Meza da Consciencia toda a jurisdicçaõ espiritual So- | bre os Indios por concessões Apostolicas, e da Santa Inquisiçaõ, Revedor e | Calificador, e com letras do mesmo Rey em seu favor aos Ministros. Assis- | tio nesta província do Maranhão, e Graõ Pará 12 annos dando volta a toda A | merica; Seria necessario hum Livro inteyro para se fazer mençaõ do fruto, que fez, ex- | emplos, que deu de sua pessoa, conversaõ dos gentios, e mosteyros que edificou, Succes- | sos, e descripçaõ desta dilatada Conquista; O que se poderã ver no livro que o dito | Custodio deixou principiado, e se acha na província de Santo Antonio de Lixboa por impri- | mir, de donde se podem procurar as mais individuações de patria, pay *et cetera* | que se notaõ na instrucçaõ de que naõ ha noticia nesta terra; Somente consta, que este- | ve na província da Piedade quatro annos, doze no Maranhão, e Graõ Pará, e quarenta | e sinco na província de Santo Antonio dos Capuchos de Lixboa, donde foy muitas vezes Prelado | Local, Custodio do Maranhão, Diffinidor da Província, Visitador da de Portugal, e | sendo Guardiaõ de Santo Antonio de Lixboa foy nomeado pelo Senhor Rey D. Ioaõ | Quarto para Bispo de Angola em 2 de Dezembro de 1644. Compoz, e imprimio. Hum sermaõ que pregou na Quarta Dominga da Quaresma.²¹ Em 1638, imprimio hum sermonario sobre as Festas dos Santos.²² Em 1641, imprimio o sermaõ da Terceira Dominga do Advento.²³

¹⁶ Entre essa linha e a posterior há um carimbo circular na cor vermelha, dentro do qual podemos ler os dizeres “BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA” circundando uma esfera armilar rodeada por uma coroa de louros.

¹⁷ Filho do Executor-mor do Reino, Gaspar Gil Severim, e de Juliana de Faria. É irmão do célebre Manoel Severim de Faria, Chantre da Catedral de Évora, descrito por Diogo Barbosa Machado como um “antiquário”, à época entendido como um “curioso investigador das coisas antigas”. Ingressou na Ordem dos Frades Menores na Província da Piedade quando ainda era adolescente. Quatro anos depois transferiu-se para a Província de Santo Antônio. Fora nomeado Bispo de Angola, todavia, não chegou a assumir o cargo, vindo a falacer em Lisboa aos 14 dias de abril do ano de 1752. De um total de 14 obras de sua autoria listadas por Diogo Barbosa Machado, 8 não eram do conhecimento de D. Lourenço Álvares Roxo e 6 encontram-se listadas em seu *Cathalogo*. Há, neste mesmo *Cathalogo*, 3 obras que não foram citadas pelo autor da *Bibliotheca Lusitana*. São elas: *Sermonaria sobre as festas dos santos* (1638) – restando-nos a dúvida quanto a possibilidade de ser a mesma que *Santoral de vários sermões de santos* (1638) –, *Sermão de São Lázaro* (1648) e *Sermão do Sacramento* (1644).

Innocencio Francisco da Silva, por sua vez, acrescenta ao quadro geral uma obra de Frei Cristovão que não fora citada tanto no *Cathalogo* quanto na *Bibliotheca Lusitana* por se tratar de obra póstuma: um diálogo entre dois filósofos intitulado *Consolação de aflitos e alívio de lastimados* (1742). Tal constatação faz de Frei Cristovão autor de dezoito obras, incluindo as publicadas postumamente. MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana*: historica, critica e cronologica. Lisboa: Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca e de Francisco Luiz Ameno, 1741, tomo I, p. 581-2; BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico...* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728, vol. 1, p. 410; SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez*. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 1926, tomo 2, p. 70.

¹⁸ Reunião trienal na qual elegia-se um novo governo provincial. Conferir o vocabulário franciscano produzido por Maria Adelina Amorim em: AMORIM, Maria Adelina. *Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará*. LISBOA: CLEPUL e CEHR, 2005.

¹⁹ Superior regional submetido a uma província. *Ibidem*.

²⁰ Região administrativa, submetida a uma província, que reúne vários conventos sob a direção de um custódio. *Ibidem*.

²¹ Obra impressa em Lisboa por Paulo Craesbeeck no ano de 1641. MACHADO, op. cit., tomo I, p. 582.

²² Possivelmente a obra que é citada por Barbosa Machado como *Santoral de vários sermões de santos* (1638). Ver nota de número 17.

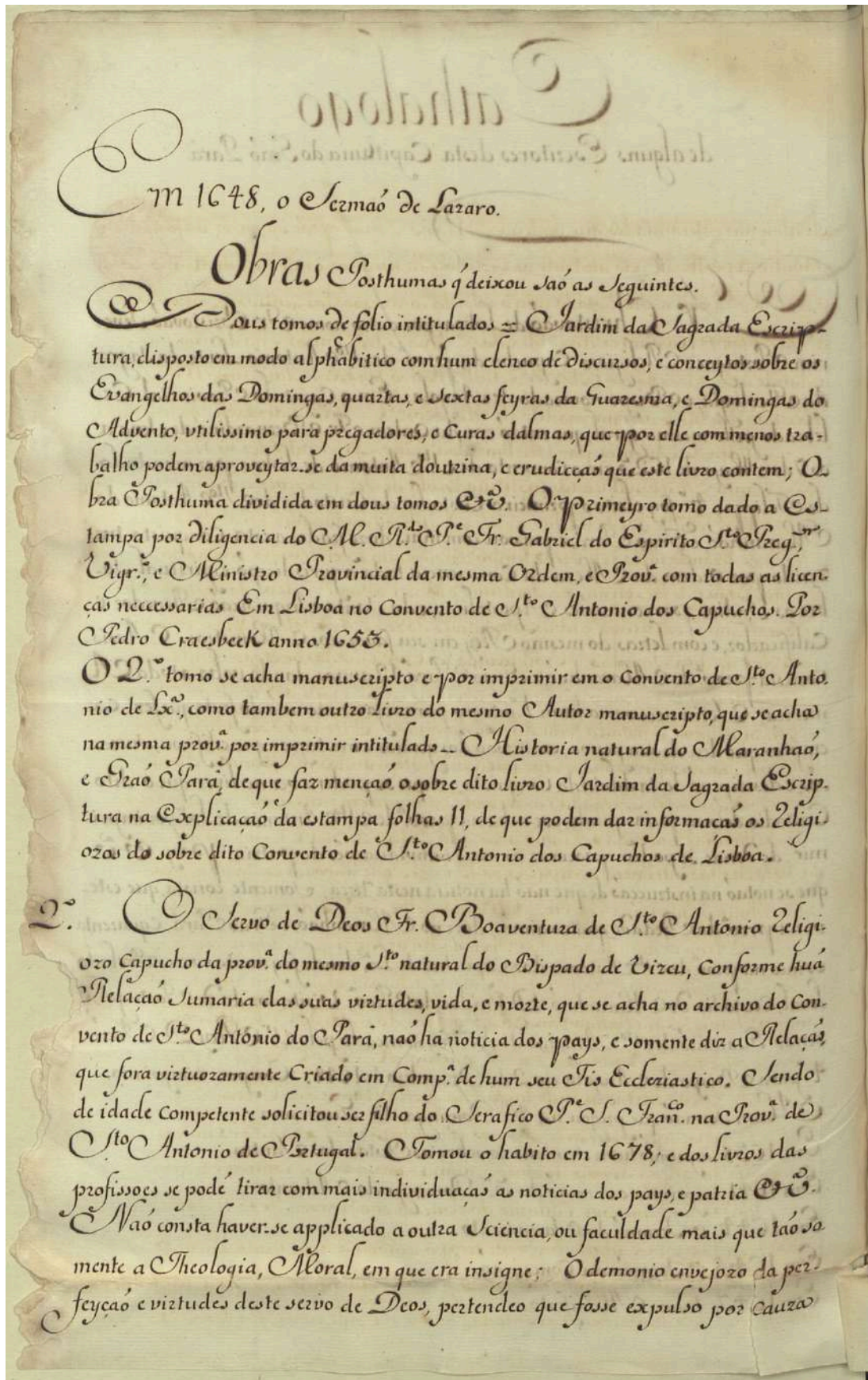
Em 1644, o Sermaõ do Sacramento.
Em 1645, o Sermaõ da conceycão.²⁴
Em 1647, hum Manifesto.²⁵

²³ Impresso em Lisboa por António Álvares em 1641 com o seguinte título: *Sermaõ da terceira Dominga do Advento na Misericordia de Lisboa, quando se jurou ElRey D. João o IV por Rey deste Reyno*. MACHADO, op. cit., tomo I, p. 582.

²⁴ conceycão] conceyçaõ. Impresso em Lisboa por Paulo Crasbeeck em 1646 com o seguinte título: *Sermaõ da Immaculada Conceição da Sacratissima Virgem Nossa Senhora Padroeira do Reyno préggado na Capella Real a 8. de Dezembro de 1645*. Ibidem.

²⁵ Impresso em Lisboa por Paulo Crasbeeck no ano de 1647 sob o título: *Manifesto da injustiça, cegueira, e declinação presente, e futura ruina de Castella, e do abono, patrocínio, e ambora divino da Justiça de Portugal, verdades todas estampadas no maravilhoso caso, que succedeo em a Cidade de Lisboa, dis do Corpo de Deos em que o Senhor livrou com a sua omnipotencia a Magestade delRey D. João o IV da morte, que á traiçaõ lhe intentàraõ dar os Castelhanos*. Ibidem.

[fol. 289v]



||289v.|| Em 1648, o Sermaõ de Lazaro.

Obras Posthumas *que* deixou saõ as Seguintes.

Dous tomos de folio intitulos ≈ Iardim da Sagrada Escrip- | tura²⁶, disposto em modo alphabito com hum elenco de discursos, e conceytos sobre os | Evangelhos das Domingas, quartas, e sextas feyras da Quaresma, e Domingas do | Advento, vtilissimo para pregadores, e Curas dalmas, que por elle com menos tra- | balho podem aproveitar-se da muita doutrina, e erudicção que este livro contem; O- | bra Posthuma dividida em dous tomos *et cetera* O primeyro tomo dado a es- | tampa por diligencia do *Muito Reverendo Padre Frei Gabriel do Espirito Santo Pregador*, | Vigário, e Ministro Provincial da mesma Ordem, e *Província* com todas as licen- | ças neccessarias Em Lisboa no Convento de *Santo Antonio dos Capuchos*. Por | Pedro Craesbeck anno 1653.²⁷

O *Segundo* tomo se acha manuscripto e por imprimir em o Convento de *Santo Anto- | nio de Lixboa*, como tambem outro livro do mesmo Autor manuscripto, que se acha | na mesma *província* por imprimir intitulado ≈ Historia natural do Maranhão, | e Graõ Pará, de que faz menção o sobre dito livro Iardim da Sagrada Escrip- | tura na explicação da estampa folhas 11, de que podem dar informação os religi- | ozos do sobre dito Convento de *Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa*.

2^o²⁸ O Servo de Deos *Frei Boaventura de Santo Antonio* religi- | ozo Capucho da *província* do mesmo *Santo* natural do Bispado de Vizeu, conforme huã | Relação Sumaria das suas virtudes, vida, e morte, que se acha no archivo do Con- | vento de *Santo Antonio do Pará*, naõ ha noticia dos pays, e somente diz a Relação, | que fora virtuoosamente Criado em *Companhia* de hum seu Tio Ecclesiastico. Sendo | de idade competente solicitou ser filho do Serafico *Padre São Francisco* na *Província* de | *Santo Antonio de Portugal*. Tomou o habito em 1678; e dos livros das | profissoes se podẽ tirar com mais individuação as noticias dos pays, e patria *et cetera* | Naõ consta haver-se applicado a outra Sciencia, ou faculdade mais que taõ so- | mente a Theologia, Moral, em que era insigne; O demonio envejozo da per- | feyção e virtudes deste servo de Deos, pertendeo que fosse expulso por cauza

²⁶ Impresso em Lisboa por Paulo Craesbeeck no ano de 1653 com o seguinte título: *Jardim da Sagrada Escritura disposto em modo alphabetico com hum elencho de discursos, e conceitos sobre os Evangelhos das Domingas, Quartas, e Sextas Feiras da Quaresma, e Domingas de Advento, utilissimo para Prégadores, e Curas de almas*. Ibidem.

²⁷ Trata-se de um erro de D. Lourenço Álvares Roxo, haja vista que o impressor Pedro Craesbeeck, nascido na Antuérpia possivelmente em 1572, faleceu em Lisboa em 1632. A essa altura a matriz lisboeta de sua casa impressora era comandada por um de seus filhos, Paulo Craesbeeck. DIAS, João José Alves. *Craesbeeck: uma dinastia de impressores*. Lisboa: Associação Portuguesa de Livreiros e Alfarrabistas, 1996, p. 12.

²⁸ Mantivemos a abreviatura numérica posto que o seu desenvolvimento, “*Segundo*”, poderia ser interpretado como sinônimo de “de acordo” no contexto acima, quando na verdade situa a posição que Frei Boaventura ocupa no *Cathalogo*.

[fol. 290r]

290

de algumas enfermidades que padecia; Mas o Trou^{to} por superior impulso não admitio a proffissão, não obstante as Certidoes de medicos, e informes de alguns Religiozoz. Passou a este Estado com o zelo da conversão dos gentios, e salvação das almas; e foy Missionario da Aldea dos Aroaás tres annos, e na do Joannes, elle a donde aperfeicoado em todas as virtudes, não só foy exemplarissimo Missionario, mas tambem hum insigne modelo de Religiozoz. Sua Charidade tão fervorosa, que na Aldea do Joannes, para melhor doutrinar, e fazer entender os Mysterios da nossa Santa Fé a os Aldeanos, instituiu escola de Ler, e escrever a os Capazes, e Capangas, a qual ainda existe na dita aldea, e se applicou as linguas geral dos Jacacas, e Aroaás, ficando nellas em breve tempo consumado e peritissimo, gastando o tempo que lhe restava de lhes ensinar a doutrina, e bons Costumes, e de os domesticar, e habilituar nos Santos exercicios, e mais obrigações do seu Apostolico Officio, em conferencias sobre as ditas linguas. Em o anno do Contagio das bexigas, vendo se na contumacia de não ter quem o ajudasse a abrir as covas para as Sepulturas dos defunctoz, pois ve achava infestada toda agente da aldea, Elle com o seu Companheyro a abria por suas proprias mãos, sem saltar a assistencia dos moribundos, doctos, Enfermos, e necessitados, carregando os ao costas quando era necessario, e em repugnancia ao trabalho, mas sim cada vez mais abraçado do fogo da sua Charidade, exercitou de tal sorte esta tão meritoria occupação os 15 mezes que durou o contagio que mais he para admirar, que para desferir. Originou elle a indite de huma viagem que fez a terra dos Aroaás, mandado pelo Prelado, em ordem, a que a dita nação se não rebelassem contra os nossos Portuguezes, pois se achavao alguns em estreita amizade com os Francezes que tinhao tomado a fortaleza do Cabo do Norte com 8. Soldados Comandados pello seu En. de Cayanna Pedro Terrol. Como o novo servo de Deos era tão grande lingua da quella Nação dos Aroaás, e delles tão venerado, conseguiu o que desejavamos com felicidade firmando os na nossa amizade, em cuja diligencia de pois de vintoz semanas passadas se comecou a achar mal de huma febre terrivel, que com a dilacão do remedio se aggravou de sorte, que de pois da sua Chegada a esta Cidade em breve tempo acabou a vida tendo recebido os Sacramentos em seu juizo perfeito, e devoção de seu Espirito, passando a logranza premio de seus trabalhos, como Creem todos os que o Conhecerão, que forão tão Con

||290r.|| de algumas enfermidades que padecia; Mas o *Provincial* por superior impulso o | admitio a profissaõ, naõ obstante as certidoës de medicos, e informes de alguns religi- | ozos. Passou a este Estado com o zelo da conversã dos gentios, e salvaçã das | almas; e foy Missionario da aldea dos Aroaãs²⁹ tres annos, e na do Ioannes sette, | a donde aperfeiçoado em todas as virtudes, naõ só foy exemplarissimo missionario, | mas tambem hum insigne modelo de religiosos. Na Charidade taõ fervorozo, | que na aldea do Ioannes³⁰, para melhor doutrinar, e fazer entender os Mysterios da | nossa santa Fé aos aldeanos, instituiu escola de ler, e escrever aos rapazes, e rapa- | rigas, a qual ainda existe na dita aldea, e se applicou as linguas geral dos Sacacas³¹, e | Aroaãs, ficando nellas em breve tempo consũmado e peritissimo, gastanto o tempo | que lhe restava de lhes ensinar a doutrina, e bons Costumes, e de os domesticar, e habi- | tuar nos santos exercicios, e mais obrigaçoës do seu Apostolico Officio, em conferen- | cias sobre as ditas linguas. Em o anno do Contagio das bexigas, vendo-se na cons- | ternaçã de naõ ter quem o ajudasse a abrir as covas para as sepulturas dos defun- | tos, pois se achava infistada³² toda a gente da aldea; elle com o seu companheyro as | abria por suas proprias maõs, sem faltar a assistencia dos moribundos, doudos, en- | feros, e neccessitados, carregando-os as costas quando era neccessario, e sem repugnancia | ao trabalho, mas sim cada vez mais abrazado do fogo da sua Charidade, exercitou de | tal sorte esta taõ meritoria occupaçã os 15 mezes que durou o contagio que mais he | para admirar, que para refferir. Originou se lhe a morte de huma viagem que fez a | terra dos Aroaãs, mandado pelo Prelado, em ordem, a que a dita naçã se naõ rebel- | lassem contra os nossos Portuguezes, pois se achavaõ alguns em estreita amizade | com os Francezes que tinhaõ tomado a fortaleza do cabo do Norte, com 80 SoL | dados cõmandados pello seu *General* de Cayanna Pedro Ferrol; e como o nos- | so servo de Deos era taõ grande lingua daquella Naçã dos Aroaãs, e delles taõ | venerado, conseguiu o que dezejavamos com felicidade firmando-os na nossa amiza- | de, em cuja deligencia depois de sinco semanas passadas se começou a achar mal de | huma febre terrivel, que com a dilaçã do remedio se aggravou de sorte, que depois da | sua Chegada a esta Cidade em breve tempo acabou a vida tendo recebido os sacra- | men[tos]³³ em seu juizo perfeyto, e devoçã de seu espirito, passando alogiar³⁴ [...] | mio de seus trabalhos, como Crem todos os que o Conheceraõ, que forã taõ Con-

²⁹ Os capuchos da província de Santo Antônio do Maranhão e Grão-Pará possuíam três missões entre os Aruãs: a de São José, na Ilha de Joanes, a de Bom Jesus (também de índios Maranus) e a de Santo Antônio de Anajatiba. AMORIM, op. cit., p. 91.

³⁰ Missão de Nossa Senhora do Rosário. Ibidem.

³¹ Indígenas da missão de Nossa Senhora do Rosário, na Ilha de Joanes. Ibidem.

³² infistada] infestada.

³³ Houve perda de suporte no trecho conjecturado, possivelmente ocasionada por uma dobra do fólio no sentido horizontal.

³⁴ alogiar] elogiar.

[fol. 290v]

Continuados como excessivos. Falleo aos 23 de Agosto de 1697, sendo de idade de 38 annos; assistio neste Estado 15 annos, e 4 mezes. Houve indicios não leues, que teve anticipadamente o conhecimento da sua morte por Revelação; Compoz para facilitar a intelligencia das linguas da quellas nações, varios vocabularios, e Artes, com o incançavel zello de salvar a todos os Indios, e de dar meyo a os Religiozos de cumprirem com as Obligacões de Missionarios; Saõ os seguintes.

Um que se achao na Aldea do Joannes, a lem de outros que ja estaõ dispersos.

Um vocabulario de 4.º do idioma Tacaca, que tera 40. folhas, eno fim a doutrina Christãa no mesmo idioma.

Um Confessionario com admõestacões sobre os Mandamentos com toda a indiucluação no mesmo idioma; e hum breve Dialogo sobre a doutrina Christãa em lingua dos Guaianas, de que tambem tinha noticia.

Hum Arte da lingua Aroacaõ do tamanho da Arte Latina do P. Manoel Alvares.

Arte da lingua Comua, a que chamaõ lingua geral in 4.º com hum Confessionario da mesma lingua, e practicas varias, tudo no mesmo volume.

Hum vocabulario da lingua geral, ou Comua in folio, que ja tem muitos Cadeznoes dispersos, a imitacão da Proodia do P. Bento Pereyra.

Tambem consta que compoz nestas mesmas linguas alguns Livrinhos Es-

pirituaes, Catecismos, &c. que com o tempo, ou por incuria de alguns Missionarios se perderãõ; Todos manuscriptus.

P. Paulo de S. Francisco, natural do lugar de Arcos Comarca de Chaves na prov. de Tras os montes; filho de Joao Stz. Velho, não tenho noticia do nome de sua Mãe, mas constame que fora filho do primcyro Matrimonio do dito Joao Stz. Velho. Antes de ser Religiozo, foy Bacharel formado nos Sagrados Canones na univezidade de Coimbra em 27 de Fevr. de 1692, como consta de hum tomo de postillas de folio que tomou na dita univezidade, as quaes ten no fim a licaõ de ponto que fez; e na Sumaria do Convento de S. Ant. do Para. Dep. Jac Religiozo Capucho da prov. de S. Antõis se deliberou a passar a Este

||290v.|| |Con|tinuados como excessivos. Faleceo aos 23 de Agosto de 1697, sendo de | idade de 38 annos; assistio neste Estado 10 annos, e 4 mezes. Houve indicios | ão leves, que teve anticipadamente o conhecimento da sua morte por revelaçãõ; | Compoz para facilitar a intelligencia das linguas daquellas naçoẽs, varios vocabula- | rios, e Artes com ó incançavel zello de salvar a todos os Indios, e de dar meynos aos | religiosos de cumprirem com as obrigações de Missionarios; Saõ os Seguintes. | Os que se achaõ na aldeia do Ioannes, alem de outros que ja estaõ dispersos.

Hum vocabulario de *quarto* do idioma Sacaca, que tera 400 folhas, e no fim a | doutrina Christã no mesmo idioma.

Hum Confissionario com admoestaçoẽs sobre os Mandamentos com toda | a individuação no mesmo idioma; e hum beve Dialogo sobre a doutrina ≈ | Christã em Lingua dos Guaianas, de que tambem tinha noticia.

Huma Arte da Lingua Aroãs do tamanho da Arte Latina do *Padre* | Manoel Alvares.³⁵

Arte da Lingua cõmuã, a que chamaõ Lingua geral in *quarto* com hum con- | fessionario da mesma Lingua, e practicas varias, tudo no mesmo volume.

Hum vocabulario da lingua geral, ou cõmuã in folio, que ja tem muitoz | Cadernos dispersos, a imitaçãõ da Prozodia do *Padre* Bento Pereyra.³⁶

Tambem consta que compoz nestas mesmas Linguas alguns Livrinhos es- | pirituaes, Catescismos *et cetera* que com o tempo, ou por incuria de alguns Mis- | sionarios se perderãõ; todos manuscriptus.

3 Frei Paulo de São Francisco, natural do lugar de Arcos Comar- | ca de chaves na *província* de Tras os montes; filho de Ioaõ *Gonçalvez* Velho, ão te- | nho noticia do nome de sua May, maz consta me que fora filho do primeyro- | Matrimonio do dito Ioaõ *Gonçalvez* Velho. Antes de ser religioso, foy | Bacharel formado nos Sagrados Canones na universidade de Coimbra em | 27 de Fevereiro de 1692, como consta de hum tomo de postillas de folio que to- | mou na dita universidade, as quaes tem no fim a lição de ponto que fez; e | está na livraria do convento de *Santo Antonio* do Para. De[poi]s³⁷ de | religioso Capucho da *província* de *Santo Antonio* se deliberou a passar a este

³⁵ O jesuíta Manoel Alvares (1536 – 1583) lecionou Letras nos colégios de Lisboa e Coimbra, dos quais foi reitor, tendo notório domínio sobre o Latim, o Grego e o Hebraico.. Sua grande fama se deve principalmente ao fato de ter escrito a *Arte Latina* mencionada acima, cujo título oficial é *De institutione grammatica libri tres*, publicada em Lisboa por João de Barreira no ano de 1572, com aproximadamente 486 páginas (frente e verso). MACHADO, op. cit., v.3, p. 170–1.

³⁶ O jesuíta Bento Pereira nasceu na vila de Borba, *província* do Alentejo, no ano de 1605. Ingressou na Companhia de Jesus em Lisboa em 1620. Estudou nos colégios de Évora e Coimbra. Se graduou doutor na Academia Eborensis no ano de 1647 e foi reitor do Collegio dos Irlandezes em Lisboa. Foi qualificador do Santo Ofício e atuou em Roma como revisor dos livros da Companhia. A obra citada no *Cathalogo* apenas como *Prozodia* trata-se do dicionário *Prosodia in vocabularium trilingue latinum, lusitanicum, & hispanicum digesta*, publicado em Évora pelo impressor Manuel de Carvalho no ano de 1634. MACHADO, op. cit., v. 3, p. 508–10.

³⁷ Toda esta linha possui uma marca oriunda de uma dobra no fólio, de modo que a conjectura foi realizada em virtude da perda de suporte ocorrida no ponto em questão.

[fol. 291r]

291

João Alado estudando no Maranhão Theologia, foy pregador de grande
 Espiritu e consultado de todos pelas suas letras, e virtudes, nos Casos mais
 difficultos, e com tal credito que o reputaão por Oraculo desta p[ro]v. sendo
 Guardião do Convento do Pará, e juntamente comissario do Real actua
 falleco no mesmo Convento com todos os Sacramentos, e com op[or]tunidade de prede-
 tinado aos 21 de Junho de 1680. Esta Depulhada na Capellania da Igre-
 ja. Compoz hum Seculo de Directo, sem titulo, o qual he de folios com 218
 paginas, e Contemvarias resoluções de hum, e outro Directo, emmittidas de
 tenças pertencentes a practica Judicial, e Criminal, e daõna Juraria do Con-
 vento de S. Antonio da Capuchos do Graõ Pará, em 1680.

4. **Joaquim da forceica natural do termo de Torres filho**
 Religiozo sapucho da p[ro]v. de S. Paulo, não se apli-
 cou a Theologia Especulativa, mas sim a Moral, sendo hum dos mais Ce-
 celeses Moralistas de todo este Estado. Exercitou a occupação de Missio-
 nario mais de 20 annos com taõ grande zelo, e Espiritu que nas de acudia aos
 Indios nas neccidade Espirituaes, mas tambem os Corporaes curando os
 nas enfermidade, e Carregando com ellas ad Costa para se l[he] administra-
 rem os Sacramentos. Entrou no Certão dos Capuçinaes a onde padeceo
 muitos trabalhos, e Escapou milagrozamente com vida, não querendo aquelle
 gentia admitir as suas practicas. Foy tres annos Presidente das Missões,
 tres annos Guardião do Convento, e outros tres Comissario Real, e a-
 inda vive Missionario em a Aldea do Joannes com notavel Exemplo, e
 edificacaõ de todos os Missionarios. Compoz tres Confessionarios de 4.
 Hum na lingua dos Maranhuiis.
 Outro na dos Aroaás.
 Outro na dos Aracajuz.
 Hum P. d. Explicacaõ breve dos mysterios mais Essenciaes da nova
 Santa Fie no idioma Aroaá, e se achao na Aldea do Joannes.

||291r.|| Estado estudando no Maranhão Theologia, foy pregador de grande | espirito, e consultado de todos pellas suas letras, e virtudes, nos Cazos mais | difficultozos com tal Credito que o reputavaõ por oraculo desta *provincia*. Sendo | Guardiaõ do Convento do Pará; e juntamente comissario *Provincial* actual | falleceo no mesmo Convento com todos os sacramentos, e com opiniaõ de predes- | tinado aos 21 de Junho de 1710, e está Sepultado na Capella mor da Igre- | ja. Compoz hum Peculio de Direyto sem titulo, o qual he de folio com 748 | paginas; Contem varias rezoluções de hum, e outro direyto, e muitas adver- | tencias pertencentes a practica Iudicial, e Criminal, e está na livraria do Con- | vento de *Santo Antonio* dos Capuchos do Graõ Pará.

4 *Frei* Ioaquim da Conceição natural do termo de Torres filho.. |³⁸ religioso Capucho da *provincia* de *Santo Antonio*, não se apli- | cou a Theologia Espectulativa, maz sim a Moral, sendo hum dos mais ex- | celentes Moralistas de todo este Estado; exercitou a occupação de Missio- | nario mais de 20 annos com taõ grande Zello, e espirito que naõ so acudia aos | Indios nas necessidades espirituas, maz tambem as Corporaes curando-os | nas enfermidades, e Carregando com elles as costas para se lhe administra- | rem os Sacramentos. Entrou no certaõ dos Caâpunas aonde padeceo | muitos trabalhos, e escapou milagrozamente com vida, naõ querendo aquelle | gentio admitir as suas practicas. Foy tres annos Presidente das Missoes, | tres annos Guardiaõ do convento, e outros trez Comissario *Provincial*, e a- | inda vive Missionario em a aldea do Ioannes com notavel exemplo, e | edificação de todos os Missionarios; Compoz tres confessionarios de *quarto*.

Hum na lingua Maraunus.

Outro na dos Aroaãs.

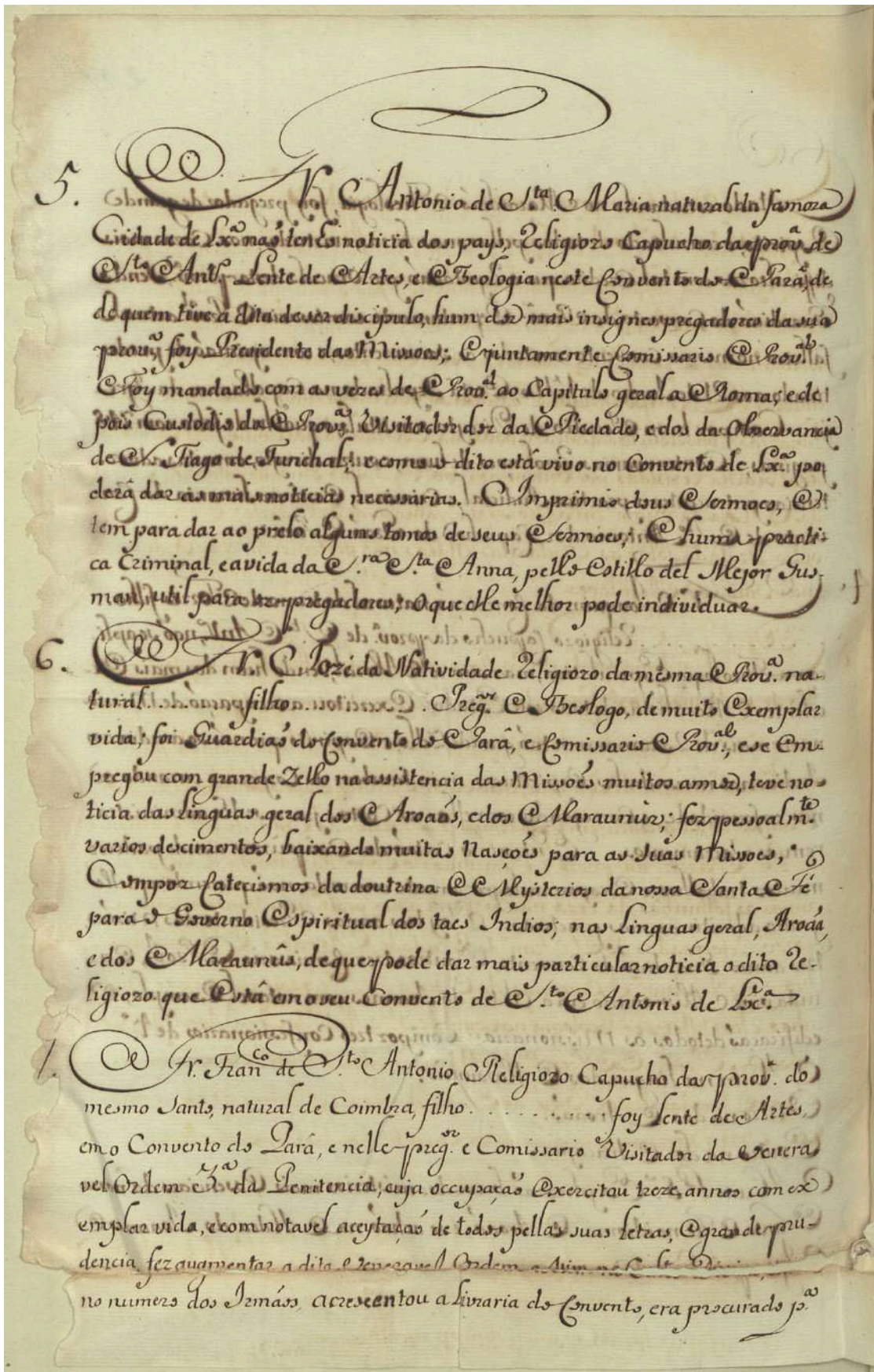
e outro na doz Aracajuç.

Hum *Livro oitavo* Explicação breve dos misterios mais essenciaes da nossa | Santa Feé no idioma Aroaã, e se achaõ na Aldea do Ioannes e | [Igarapê] [Grande]³⁹.

³⁸ O autor, para indicar a ausência de informações, preencheu a lacuna com uma série de pontos, os quais foram transcritos conforme constam no modelo.

³⁹ Houve perda de suporte no trecho conjecturado, possivelmente ocasionada por uma dobra do fólio no sentido horizontal. Esta conjectura foi feita a partir da permanência dos traços superiores e inferiores da maior parte dos grafemas, ainda que a leitura da parte central não seja possível.

[fol. 291v]



||291v.|| 5. *Frei Antonio de Santa Maria*⁴⁰ natural da famoza | Cidade de *Lixboa* não tenho noticia dos pays, religioso Capucho da *província* de | *Santo Antonio* Lente de Artes, e Theologia neste Convento do Pará, de | |de| quem tive a dita de ser discipulo, hum dos mais insignes pregadores da sua | *província*, foy Presidente das Missoes; e juntamente Comissario *Provincial* | Foy mandado com as vezes de *Provincial* ao Capitulo geral⁴¹ a Roma; e de | pois Custodio da *Província*, Visitador dos da Piedade, e dos da Observancia | de *São Tiago* de Funchal, e como o dito está vivo no Convento de *Lixboa* po- | derá dar as mais noticias necessarias. Imprimio dous Sermoes, e | tem para dar ao prelo alguns tomos de seus Sermoes; e huma practi- | ca criminal, e a vida da *Senhora Santa Anna*, pello estilo del Mejor Gus- | man⁴², util para os pregadores; O que elle melhor pode individuar.

6. *Frei Iozé* da Natividade religioso da mesma *Província* na- | tural filho Pregador e Theologo, de muito exemplar | vida; foi Guardiaõ do Convento do Pará, e Comissario *Provincial*, e se em- | pregou com grande Zello na assistencia das Missoes muitos annos, teve no- | ticia das linguas geral dos Aroãs, e dos Maraunúz; fez pessoalmente | varios descimentos, baixando muitas Nasçoens para as Suas Missoes; | Compoz Catecismos da doutrina e Mystérios da nossa Santa Fé | para o Governo espirital dos taes Índios; nas Linguas geral, Aroãa, | e dos Maraunûs, de que pode dar mais particular noticia o dito re- | ligiozo que está em o seu Convento de *Santo Antonio* de *Lixboa*.

7. *Frei Francisco* de *Santo Antonio* Religiozo Capucho da *província* do | mesmo Santo, natural de Coimbra, filho foy lente de Artes, | em o Convento do Pará, e nelle pregador e Comissario Visitador da venera- | vel Ordem *Terceira* da Penitencia, cuja occupaõ exercitou treze annos com ex | emplar vida, e com notavel aceytaõ de todos pellas suas letras, e grande pru- | dencia, fez augmentar a dita veneravel Ordem [...] ⁴³ | no numero dos Irmãos, acrescentou a livraria do Convento, era procurado para

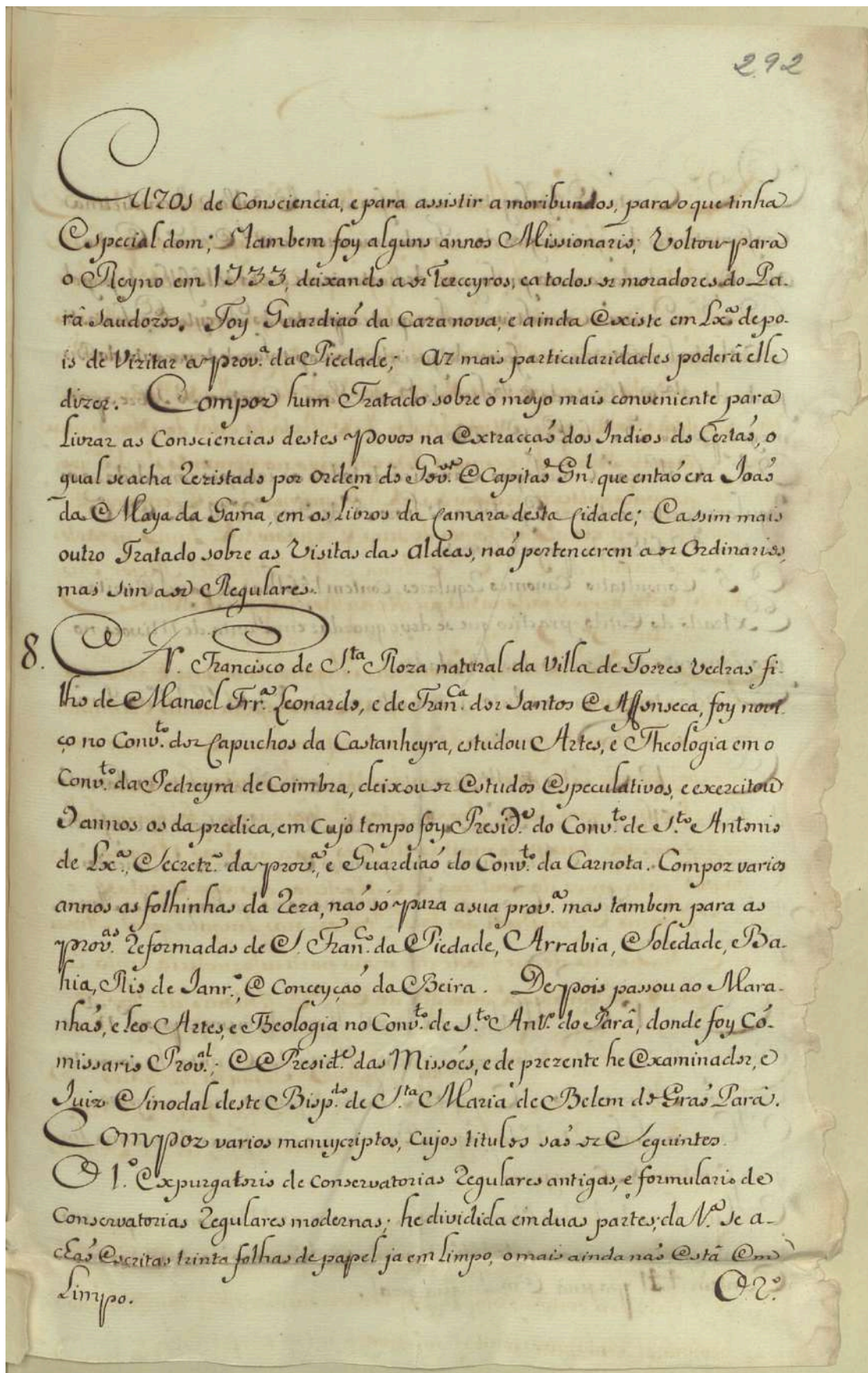
⁴⁰ Entrou para a Ordem dos Frades Menores no Convento de Santo Antônio de Lisboa em 7 de março de 1699. Possivelmente os dois sermões impressos cujos títulos não foram explicitados por D. Lourenço Álvares Roxo no *Cathalogo* são o *Sermão da flor de Padua Santo Antonio pregado no Convento do Santo da Cidade de Lisboa* (1630) e o *Sermão de Santo Antonio pregadoem Santo Estevão de Alfama* (1732), ambos publicados em Lisboa pela Officina Augustiniana. MACHADO, op. cit., tomo I, p. 320.

⁴¹ Assembleia geral de uma ordem ou congregação religiosa.

⁴² Possivelmente *El mejor Gusman de los Buenos, N.P.S. Domingo, patriaca de los Predicadores*, do frei Juan Gil de Godoy, obra em 3 tomos impressa em Salamanca, na Oficina de Lucas Perez, entre 1684 e 1695.

⁴³ Cerca de 1/3 da linha encontra-se ilegível em decorrência da perda do suporte causada por uma dobra no sentido horizontal.

[fol. 292r]



||292r.|| Cazos de Consciencia, e para assistir a moribundos, para o que tinha | especial dom; tambem foy alguns annos Missionario; Voltou para | o Reyno em 1733, deixando aos Terceyros, e a todos os moradores do Pa- | rã Saudozos. Foy Guardiaõ da Caza nova, e ainda existe em *Lixboa* depo- | is de Vizitar a *província* da Piedade; az mais particularidades poderã elle | dizer. Compoz hum Tratado sobre o meyo mais conveniente para | livrar as Consciencias destes povos na extracção dos Indios do Certaõ, o | qual se acha rezistado por ordem do Governador e capitão General que entaõ era Ioaõ | da Maya da Gama⁴⁴, em os livros da Camara desta Cidade; e assim mais; | outro Tratado sobre as Vizitas das aldeas, naõ pertencerem aos Ordinarios, | mas sim aos Regulares.

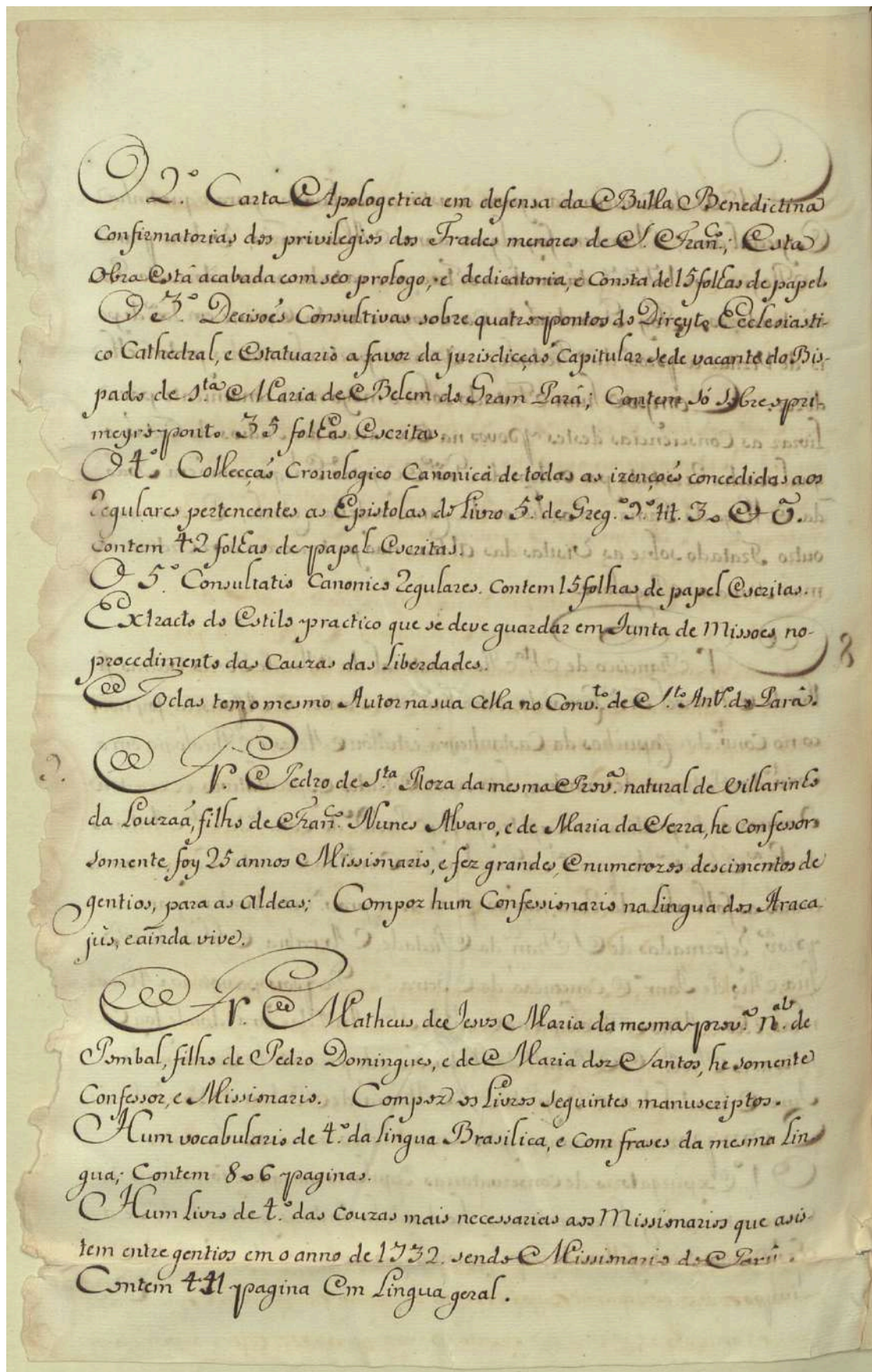
8. *Frei* Francisco de Santa Roza natural da Villa de Torres vedras fi- | lho de Manoel Ferreira Leonardo, e de Francisca dos Santos e Affonseca, foy novi- | ço no convento dos Capuchos da Castanheyra, estudou Artes, e Theologia em o | convento da Pedreyra de Coimbra, deixou os estudos especulativos, e exercitou | 9 annos os da predica, em Cujo tempo foy Presidente do Convento de Santo Antonio | de *Lixboa*, Secretário da *província*, e Guardiaõ do Convento da Carnota⁴⁵. Compoz varios | annos as folhinhas da reza, naõ só para a sua *província* mas tambem para as | *províncias* reformadas de São Francisco da Piedade, Arrabia, Soledade, Ba- | hia, Rio de Ianeiro, e conceyção da Beira. Depois passou ao Mara- | nhaõ, e leo Artes, e Theologia no Convento de Santo Antonio do Pará, donde foy Cõ- | missario *Provincial*; e Presidente das Missoës, e de prezente he examinador, e | Iuiz Sinodal deste Bispado de Santa Maria de Belem do Graõ Pará. | Compoz varios manuscritos, Cujos titulos são os Seguintes.

O *primeiro* expurgatorio de Conservatorias regulares antigas, e formulario de | Conservatorias regulares modernas; he dividida em duas partes; da *primeira* se a- | chaõ escritas trinta folhas de papel ja em limpo, o mais ainda não está em | Limpo. O *Segundo*

⁴⁴ João da Maia da Gama (Aveiro, 1673 - Lisboa, 1731), foi governador da Paraíba de 1708 a 1717 e posteriormente governador do Maranhão e Grão-Pará entre os anos de 1722 e 1728. Na juventude abandonou o curso de Filosofia na Universidade de Coimbra para se alistar como tripulante da expedição de 1693 do vice-rei Conde de Vila Verde com destino à Índia. Serviu nas proximidades durante seis anos, período no qual se empenhou em batalhas contra os árabes na região do Golfo Pérsico, feito através do qual ganhou notoriedade. BOXER, Charles. *A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 400-402.

⁴⁵ Convento de Santa Catarina, situado no Concelho de Alenquer.

[fol. 292v]



||292v.|| |O *Segundo*| Carta Apologetica em defensa da Bulla Benedictina | Confirmatorias dos privilegios dos Frades menores de *São Francisco*; esta | Obra está acabada com seo prologo, e dedicatoria, e Consta de 15 folhas de papel.

O *Terceiro* Decisoões Consultivas sobre quatro pontos do Direyto Ecclesiasti- | co Cathedral, e estatuario a favor da jurisdicçaõ Capitular sede vacante do Bis- | pado de *Santa Maria de Belem* do Gram Pará; Contem só Sobre o pri- | meyro ponto 35 folhas escritas.

O *Quarto* Collecção Cronologico Canonica de todas as izenções concedidas aos | regulares pertencentes as Epistolas do Livro *Quinto* de *Gregório Nono* titulo 30⁴⁶ *et cetera* | contem 42 folhas de papel escritas.

O *Quinto* Consultatio Canonico regulares. contem 15 folhas de papel escritas. | Extracto do estilo practico que se deve guardar em Iunta de Missoes no- | procedimento das Cauzas das liberdades.

Todas tem o mesmo Autor na sua Cella no Convento de *Santo Antonio* do Pará.

9. *Frei Pedro* de *Santa Roza* da mesma *Província* natural de villarinho | da Louzaã, filho de *Francisco Nunes Alvaro*, e de *Maria da Serra*, he Confessor | somente, foy 25 annos Missionario, e fez grandes, e numerozos descimentos de | gentios, para as aldeas; Compoz hum Confessionario na lingua dos Araca- | jús, e ainda vive.

[10.]⁴⁷ *Frei Matheus* de *Iesus Maria* da mesma *província Natural* de | Pombal, filho de *Pedro Domingues*, e de *Maria dos Santos*, he somente | Confessor, e Missionario. Compoz os Livros seguintes manuscriptos.

Hum vocabulario de *quarto* da lingua Brasilica, e Com frases da mesma lin- | gua; Contem 806 paginas.

Hum livro de *quarto* das Couzas mais necessarias aos Missionarios que asis- | tem entre gentios em o anno de 1732, sendo Missionario do P[ará]. | Contem 441 pagina⁴⁸ em Lingua geral.

⁴⁶ Possivelmente trata-se das *Decretais de Gregório IX*, coletânea de direito canônico publicada no ano de 1234. A obra é formada por 5 livros, os quais encontram-se subdivididos em títulos e capítulos. MALACARNE, Cassiano. *Decretales d. Gregorii papae IX (Liber Extra)*. Decretais de Gregório IX (livro 5, títulos 1–2). Tradução com notas e introdução. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

⁴⁷ Conjectura realizada seguindo a lógica do autor de numerar cada um dos itens. O manuscrito apresenta o número 9 e posteriormente o número 11. No trecho em questão, a parte na qual o número poderia estar localizado encontra-se ausente em detrimento da perda do suporte que, na borda esquerda deste fólio, apresenta aspecto quebradiço.

⁴⁸ pagina] paginas.

[fol. 293r]

293

Um Cartapacio de Nomes da Lingua Marañũ com 1212
vocabularios.

Outros Cartapacios de verbos da mesma lingua que contem 15 paginas.

Outros de Nomes, e Pronomes, Contem 18 paginas.

Um vocabulario de 4.^o da lingua Aroacã, sendo Missionario do Igarapê grande em 1734 com 150 paginas.

Outros de 4.^o com advertencias pertencentes a Gramatica da lingua geral sem
titulo Com 126 paginas.

Outros de 4.^o de practicas sobre os Sacramentos, Mandamentos, e devoçõs
varias na lingua geral, Contem 184 paginas.

Outros tomo de 4.^o Arte da lingua Aroacã. Contem 152 paginas.

Outros de 4.^o Confessionario na lingua Marañũ; Contem 178 paginas.

Um Livro em 12 significados mais Comuns da lingua geral em o an-
no de 1731, dividido em duas partes; Na 2.^a Contem um Confessionario,
pella lingua Aroacã, tudo no mesmo Volume.

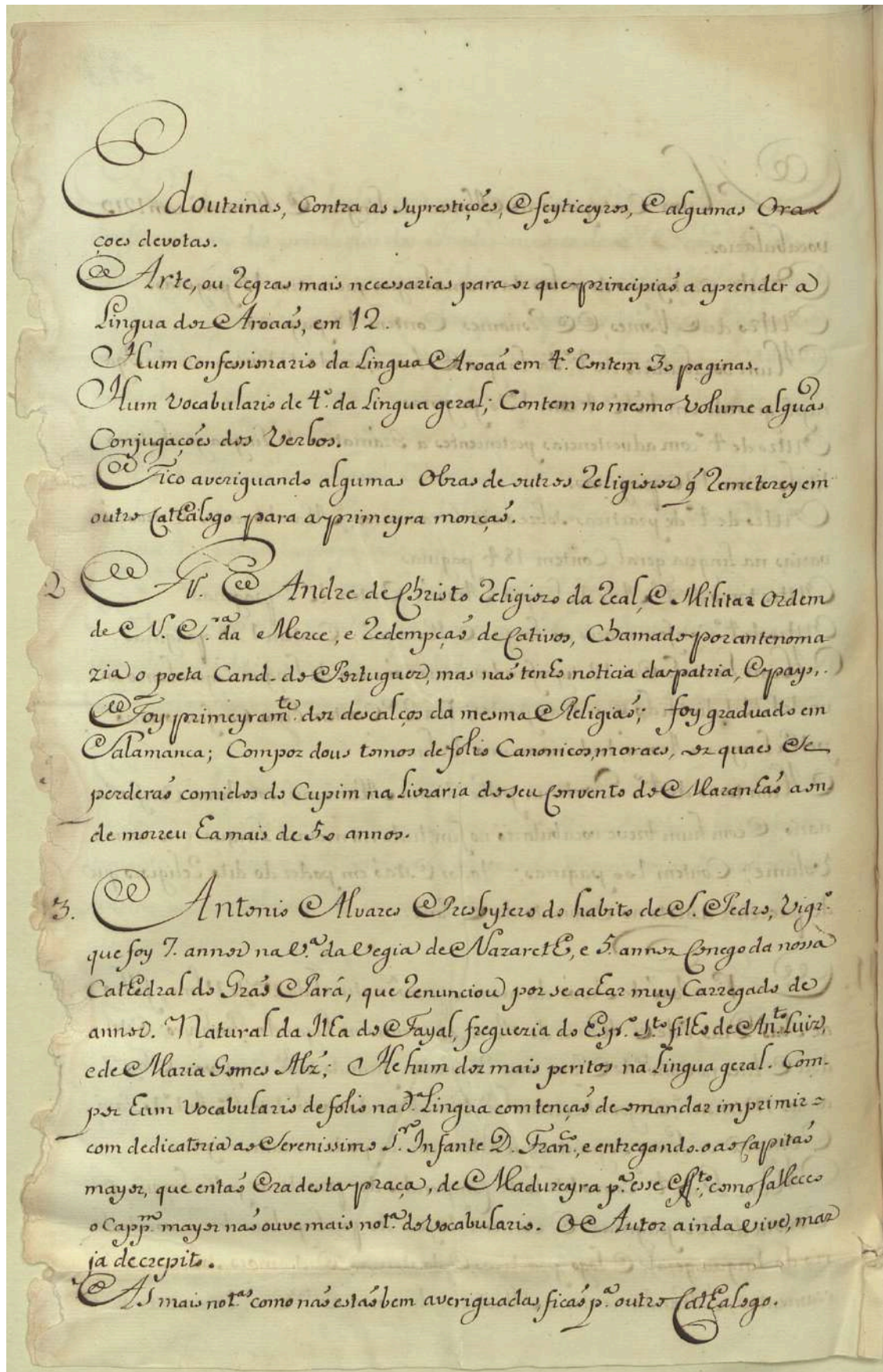
Um tomo de 4.^o Doutrina pella lingua Marañũ, com hum Confessio-
nario, e com hum breve vocabulario no fim, tudo na mesma lingua, e no mesmo
Volume; Contem 100 paginas; Todos Estes em poder do dito Religioso, que
de presente assiste no Convento do Parã.

11. Sr. Joas de Jesus da mesma prov.^a natural da C.^o de Alme, filho
de Joas Dias, e de Maria de Jesus, assistentes no lugar de Linhares; Estu-
dou Artes no Conu.^o do Parã, mas renunciou, ficando dom.^o Confessor. Foy 7
annos Mission.^o, e agora he actualm.^{te} Guardiam do Conu.^o de S.^o Ant.^o do Parã.
Compoz os Livros seguintes, que os tem em seu poder manuscriptos.

Um L.^o de 4.^o Com o titulo de compendio de practicas pella lingua g.^o
Consta de 700 paginas; e Contem de pois do prologo hum breve vocabula-
rio da lingua geral; e logo practicas, e doutrinas, e sermões, sobre os sa-
cramentos, Mandamentos, e Historias da nossa S.^o e, Viavacra, e

||293r.|| Hum Cartapacio de Nomes da lingua Maraunù com 1219 | vocabularios.
 Outro Cartapacio de verbos da mesma lingua que contem 15 paginas.
 Outro de Nomes, e Pronomes, Contem 18 paginas.
 Hum vocabulario de *quarto* da lingua Aroaã, sendo Missionario do Iga- | rapê grande em 1734 com 170 paginas.
 Outro de *quarto* com advertencias pertencentes a Grãmatica da lingua geral sem | titulo com 126 paginas.
 Outro de *quarto* de practicas sobre os Sacramentos, Mandamentos e devoções | varias na lingua geral, Contem 184 paginas.
 Outro tomo de *quarto* Arte da lingua Aroaã. Contem 152 paginas.
 Outro de *quarto* Confessionario na lingua Maraunù; Contem 178 paginas.
 Hum Livrinho em 12 significados mais Cõmuns da lingua geral em o an- | no de 1731, dividido em duas partes; Na *segunda* Contem hum confessionario, | pella lingua Aroaã, tudo no mesmo Volume.
 Hum tomo de *quarto* _ Doutrina pello idioma Maraunù, com hum Confessio- | nario, e com hum breve vocabulario no fim, tudo na mesma Lingua, e no mesmo | Volume; Contem 100 paginas; todos estaõ em poder do dito religioso, que | de prezente assiste no Convento do Pará.
 11. Frei Ioaõ de Iesus da mesma *província*, natural da *vila* de Vlme, filho | de Ioaõ Dias, e de Maria de Iesus, assistentes no lugar de Pinheyro; estu- | dou Artes no Convento do Pará, mas renunciou, ficando somente Confessor. Foy 7 | annos Missionário, e agora he actualmente Guardiam do Convento de *Santo Antonio* do Pará. | Compoz os Livros seguintes, que os tem em seu poder manuscriptus.
 Hum Livro de *quarto* com o titulo de Compendio de practicas pella lingua *geral*. | Consta de 700 paginas; e Contem depois do prologo hum breve vocabula- | rio da Lingua geral; e logo practicas, e doutrinas, e sermoes, sobre os Sa- | cramentos, Mandamentos, e Misterios da nossa *Santa Fé*, Viasacra, e

[fol. 293v]



||293v.|| |E| doutrinas, Contra as suprestições⁴⁹, e feyticeyros, e algumas Ora- | çoes devotas.

Arte, ou regras mais necessarias para os que principiaõ a aprender a | Lingua dos Aroaãs, em 12.

Hum Confessionario da Lingua Aroaã em *quarto* Contem 30 paginas.

Hum vocabulario de *quarto* da Lingua geral; Contem no mesmo volume alguãs | Conjugações dos Verbos.

Fico averiguando algumas Obras de outros religiosos *que* remeterey em | outro Cathalogo para a primeyra monçaõ.

[1]2⁵⁰. Frei Andre de Christo⁵¹ religioso da real, e Militar Ordem | de Nossa Senhora da Merce, e redempçaõ de Cativos, chamado por antenoma- | zia o poeta Cand_ do⁵² Portuguez, mas naõ tenho noticia da patria, e pays,. | Foy primeyramente dos descalços da mesma Religiaõ; foy graduado em | Salamanca; Compoz dous tomos de folio Canonicos, moraes, os quaes Se | perderaõ comidos do cupim na Livraria do seu Convento do Maranhãõ aon- | de morreu ha mais de 50 annos.

[1]3⁵³. Antonio Alvares⁵⁴ Presbytero do habito de São Pedro, Vigário | que foy 7. annos na *vila* da vegia de Nazareth, e 5. annos Conego da nossa | Cathedral do Graõ Pará, que renunciou por se achar muy Carregado de | annos. Natural da Ilha do Fayal, freguezia do *Espírito Santo* filho de Antonio luiz, | e de Maria Gomes Alvarez; He hum dos mais peritos na Lingua geral. Com- | pos hum Vocabulario de folio na dita Lingua com tençaõ de o mandar imprimir ≈ | com dedicatoria ao Serenissimo *Senhor* Infante Dom Francisco, e entregando-o ao Capitaõ | mayor, que entaõ era desta praça, de Madureyra *para* esse effeito, como falleceo | o *cappitam* mayor naõ ouve mais *notícia* do vocabulario. O Autor ainda vive, mas | já decrepito.

As mais *notícias* como naõ estaõ bem averiguadas, ficaõ *para* outro Cathalogo.

⁴⁹ suprestições] superstições.

⁵⁰ Conjectura realizada seguindo a lógica do autor de numerar cada um dos itens. No trecho em questão, a parte na qual o número poderia estar localizado encontra-se ausente em detrimento da perda do suporte que, na borda esquerda deste fôlio, apresenta aspecto quebradiço.

⁵¹ Nascido André Froes de Macedo na Vila de Santarém, arcebispado de Lisboa. Em 1631, aos quatorze anos de idade, publicou em Lisboa pela tipografia de Pedro Craesbeeck o seu primeiro livro de versos, intitulado *Amores divinos e humanos*. Atuou na Espanha por muitos anos, onde professou o hábito da Ordem Militar e Religiosa de Nossa Senhora da Mercê. Lecionou Teologia Moral nos colégios de Renda e de Cádiz, além de posteriormente ter sido regente do Colégio de Huelgas. Não temos informações concernentes ao tempo que ele permaneceu em Espanha, todavia, sabe-se que em 1660 voltou para Portugal, onde foi muito reconhecido pela sua atuação como lente nas Academias dos Generosos e dos Singulares, das quais era sócio. Por fim, se deslocou para o Maranhão, onde veio a morrer aos 72 anos de idade em 1689. MACHADO, op. cit., tomo I, p. 142-143; SILVA, op. cit., tomo I, p. 60.

⁵² Conforme consta no modelo.

⁵³ Conjectura realizada seguindo a lógica do autor de numerar cada um dos itens. No trecho em questão, a parte na qual o número poderia estar localizado encontra-se ausente em detrimento da perda do suporte que, na borda esquerda deste fôlio, apresenta aspecto quebradiço.

⁵⁴ Possivelmente Antônio Alvares de Carvalho, autor de *Vida da gloriosa Infanta Santa Quitéria Virgem, e Martyr prodigio da graça, natural da augusta, e nobilissima Cidade de Braga Primaz das Espanhas*, publicado em Lisboa, na Officina Real Deslandesiana no ano de 1712, e também autor da *Novena da Gloriosa Infanta Santa Quitéria Virgem, e Martyr*, impressa por José Antunes da Sylva em 1719. Nossa hesitação se fundamenta na discrepância existente entre o local de nascimento mencionado por Barbosa Machado, a vila de Barcelos, e o local indicado no *Cathalogo*, a Ilha do Faial. MACHADO, op. cit., tomo I, p. 198-199.

Referências bibliográficas

- AMORIM, Maria Adelina de Figueiredo Batista. **Os franciscanos no Maranhão e Grão-Pará.** Missões e cultura na primeira metade de seiscentos. Lisboa: CLEPUL; CEHR, 2005.
- BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico...** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. (8 volumes).
- BOUZA ALVAREZ, Fernando. **Corre manuscrito: una historia cultural del Siglo de Oro.** Madrid: Marcial Pons, 2001.
- BOXER, Charles. **A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 400-402.
- CONTRERAS, Luis Núñez. **Manual de Paleografia.** Madrid: Cátedra, 1994.
- DIAS, João José Alves. **Craesbeeck: uma dinastia de impressores.** Lisboa: Associação Portuguesa de Livreiros e Alfarrabistas, 1996.
- FACHIN, Phablo Roberto Marchis; COSTA, Renata Ferreira. A escrita no século XVIII. *In:* MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Silvio de Almeida; FACHIN, Phablo Roberto Marchis (org.). **Por rumos da agulha: documentos do ouro do século XVIII.** São Carlos: Editora Cubo, 2015. p. 17-36.
- FERREIRA, Pedro Tiago. Filologia como curadoria: o caso Pessoa. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 231-262, ago. / dez. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3hPSunU>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- FREIRE, Francisco Joseph. **Elogio do Excelentíssimo F. Reverendíssimo Senhor D. Francisco de Almeida Mascarenhas, Principal da S. Igreja de Lisboa, do Conselho de Sua Magestade.** Lisboa: Officina de Ignacio Rodrigues, 1745.
- FREYRE, Gilberto. **A Propósito de Frades.** Salvador: Livraria Progresso Editora, 1959.
- HARTOG, François. **O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- KURY, Lorelai Brillhante; PAPAVERO, Nelson; TEIXEIRA, Dante Martins. As aves do Pará segundo as “Memórias” de Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis (1752). **Arquivos de Zoologia do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo**, v. 41 (2), p. 97-131, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3f50XSc>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- LOSE, Alicia Duhá. Edições de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam? **Revista da ABRALIN**, v. 16, n. 2, p. 71-86, jan./ fev./ mar./ abril de 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3f9EDa0>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- MACHADO, Diogo Barbosa. **Bibliotheca Lusitana: Historica, Critica, e Cronologica.** Lisboa: Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741-1759. (4 volumes).

- MALACARNE, Cassiano. **Decretales d. Gregorii papae IX (Liber Extra). Decretais de Gregório IX (livro 5, títulos 1-2). Tradução com notas e introdução.** Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- MARAVALL, José Antonio. **A Cultura do Barroco: análise de uma estrutura histórica.** São Paulo: Edusp, 2009.
- MARAVALL, José Antonio. **Antiguos y modernos: visión de la historia e idea de progreso hasta el Renacimiento.** Madri: Alianza Editorial, 1998.
- MEIRELES, Mário M. **História do Maranhão.** 3ª ed. São Paulo: Editora Siciliano, 2001.
- OLIVEIRA, Maria Lêda. **A história do Brasil de Frei Vicente do Salvador: história e política no Império Português do Século XVII.** Rio de Janeiro: Versal; São Paulo: Odebrecht, 2008. (2 volumes).
- RODRIGUES, José Honório. **História da História do Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- SILVA, Innocencio Francisco da. **Diccionario bibliographico portuguez.** 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 1926, p. 70. (Tomo 2).
- SOUZA, Jean Gomes de. **Cathalogo de alguns escritores da Capitania do Grão-Pará: apontamentos acerca da produção escrita dos franciscanos no Estado do Maranhão e Grão-Pará (séculos XVII e XVIII).** In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE PALEOGRAFIA, 2017, SALVADOR, BAHIA. **Anais do I Seminário Nacional de Paleografia.** Salvador: Memória & Arte, 2019, p. 224-242.